

PERFIS DAS REGIÕES TURÍSTICAS
DO ESTADO DO AMAPÁ
2022





REGIÃO TURÍSTICA MEIO MUNDO



FICHA TÉCNICA

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/AP

Presidente do Conselho Deliberativo

Luiz Iraçu Guimarães Colares

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Superintendente

Waldeir Garcia Ribeiro

Diretora Técnica

Marciane Costa do Espírito Santo

Diretor de Administração e Finanças

Marcell Houat Harb

Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo - Comércio e Serviço

Maria da Conceição Mira dos Santos Filha

Equipe Técnica

Lindeti Góes Ferreira – **Gestora da Atividade AP – Atendimento Territorial – Cadeia do Turismo**

Tatiane dos Santos Negrão - **Assistente da Atividade Cadeia do Turismo**

Consultoria

Cáldon Costa da Conceição – **APRI Empreendimentos e Consultoria**

2022, SEBRAE/AP

Serviços de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Amapá

Todos os direitos reservados. A produção não autorizada desta publicação, no todo ou em partes, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)



Mensagem dos Diretores

O turismo apresenta uma série de atividades que podem ser observados em diversos setores sociais e econômicos, e ele atua diretamente atrelado ao desenvolvimento de cidades e regiões. O turismo além de possibilitar ao destino crescer economicamente, auxilia no desenvolvimento social e sustentável, envolve a captação de recursos, gera novos negócios e empregos, ampliação da produção de bens e serviços, propiciando ao destino obter melhorias em seus mais diversos setores. Em suma o turismo é uma atividade econômica que desencadeia mudanças e transformações no local em que se desenvolve.

O Sebrae Amapá por entender que o turismo é uma cadeia impulsionadora de desenvolvimento social e econômico tanto para municípios, regiões e o estado, apresenta com satisfação o Estudo dos Perfis das Regiões Turísticas do Estado do Amapá - Edição 2022, material rico e valioso com informações relevantes acerca do turismo regional e local.

Cada perfil contempla: painel de indicadores por região, dados populacionais, econômicos, hospedagem, quantidade de empreendimentos registrados por segmentos turísticos, empregos gerados, situação dos meios de hospedagem, origem dos visitantes, cadastro dos prestadores de serviço, taxas de ocupação, média de permanência, perfil dos visitantes, vias de acesso, atrativos turísticos, Índice de Bem-Estar Urbano – IBEU, dentre outras informações relevantes para o turismo do Estado.

A adoção da política de regionalização, nas quais estão contempladas as regiões turísticas do Amapá, está embasada nas recomendações do Ministério do Turismo como forma de descentralização da atividade turística, proporcionando maior protagonismo das regiões com apoio institucional das Unidades Federativas, tornando-as em Instâncias de Governanças Regionais de Turismo.

Os municípios que compõem as regiões turísticas que fazem parte do Mapa do Turismo Brasileiro, foram indicados pelos órgãos estaduais de turismo em conjunto com as instâncias de governanças regionais, a partir de critérios pré-estabelecidos pelo Ministério do Turismo, por meio de legislação vigente e do Programa de Regionalização do Turismo.

O recorte territorial deste estudo, ocorreu a partir da seleção prévia das regiões turísticas existentes no Estado do Amapá. As regiões elencadas foram aprovadas e validadas no Fórum Estadual de Turismo, pelos seus membros efetivos que são os gestores públicos e privados do turismo local, regional e estadual, com anuência do Ministério do Turismo.

Dessa forma, O Mapa do Turismo Amapá estabelece 5 (cinco) regiões turísticas no estado apresentada neste estudo, que são:

REGIÃO TURÍSTICA CABO ORANGE

REGIÃO TURÍSTICA DOS LAGOS E POROROCA

REGIÃO TURÍSTICA MEIO DO MUNDO

REGIÃO TURÍSTICA TUMUCUMAQUE E CACHOEIRAS

REGIÃO TURÍSTICA VALE DO JARI

Assim, essa entrega reveste-se de grande relevância por disponibilizar dados para subsidiar o planejamento e a criação de estratégias para o desenvolvimento do turismo no estado do Amapá. É a contribuição do Sebrae/AP para parceiros, clientes e sociedade em geral. Esperamos que seja muito útil!



Luiz Iraçu Colares
Presidente do Conselho Deliberativo



Waldeir Garcia Ribeiro
Diretor Superintendente



Marciane Costa do Espírito Santo
Diretora Técnica



Marcell Houat Harb
Diretor de Administração e Finanças



LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de localização do estado do Amapá.....	11
Figura 2: Mapa do Turismo Amapá.....	20
Figura 3: Mapa da Região do Meio do Mundo.....	21
Figura 4: Elementos do Sistema Turístico.....	23
Figura 5: Sistema Territorial Turístico.....	25
Figura 6: Mapa de localização do município de Macapá.....	49
Figura 7: Mapa de localização do município de Santana.....	52
Figura 8: Mapa de localização do município de Mazagão.....	53
Figura 9: Painel de indicadores da Região Turística Meio Mundo.....	105

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Movimentação Aeroporto Internacional de Macapá - Alberto Alcolumbre - 2017 – 2021.....	33
Gráfico 2: Percentual de participação no Cadastur por estado na Região Norte do Brasil.....	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados populacionais dos municípios da Região Turística Meio Mundo.....	28
Tabela 2: Identificação pontuais dos municípios da Região Turística Meio Mundo.....	29
Tabela 3: Dinâmicas Socioculturais dos municípios da Região Turística Meio Mundo.....	29
Tabela 4: Educação.....	30
Tabela 5: Dados econômicos dos municípios da Região Turística Meio Mundo.....	31
Tabela 6: Hospedagem nos municípios da Região Turística Meio Mundo.....	31
Tabela 7: Movimentação Aeroporto Internacional de Macapá - Alberto Alcolumbre – (2017 – 2021).....	32
Tabela 8: Ranking Nacional de Registros no Cadastur.....	55
Tabela 9: Número Registros no Cadastur nos estados da Região Norte do Brasil.....	57
Tabela 10: Número de empreendimentos registrados no Cadastur por tipo de segmento turístico no município de Macapá	58
Tabela 11: Número de empreendimentos registrados no Cadastur por tipo de segmento turístico no município de Santana.....	59
Tabela 12: Número de empreendimentos registrados no Cadastur por tipo de segmento turístico no município de Mazagão.....	60
Tabela 13: Empreendimentos registrados no Cadastur.....	61
Tabela 14: Índice de Bem-Estar Urbano.....	63
Tabela 15: Número de empregos vinculados as Atividades Turísticas nos municípios do Estado.....	64
Tabela 16: Número de estabelecimentos vinculados as Atividades Turísticas nos municípios do Estado.....	66
Tabela 17: Percentual de participação do número de estabelecimentos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Macapá em relação ao estado do Amapá, e em Relação a Região Turística Meio Mundo nos anos de nos anos de 2010 a 2020.....	67



Tabela 18: Percentual de participação do número de empregos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Macapá a em relação ao estado de Amapá, e em Relação a Região Turística Meio Mundo anos de 2010 a 2020.....	68
Tabela 19: Percentual de participação do número de estabelecimentos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Santana em relação ao estado do Amapá, e em Relação a Região Turística do Meio Mundo anos de nos anos de 2010 a 2020.....	69
Tabela 20: Percentual de participação do número de empregos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Santana em relação ao estado de Amapá, e em Relação a Região Turística do Meio Mundo nos anos de 2010 a 2020.....	70
Tabela 21: Percentual de participação do número de estabelecimentos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Mazagão em relação ao estado do Amapá, e em Relação a Região Turística do Meio Mundo anos de nos anos de 2010 a 2020.....	71
Tabela 22: Percentual de participação do número de empregos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Mazagão em relação ao estado de Amapá, e em Relação a Região Turística do Meio Mundo nos anos de 2010 a 2020.....	72
Tabela 23: Meios de hospedagem que possuem ou não CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) ...	74
Tabela 24: Tempo de Atividade dos Meios de Hospedagem.....	74
Tabela 25: Número total de empregados que trabalham nos Meios de Hospedagem visitados...75	75
Tabela 26: Situação dos Meios de Hospedagem cadastrados no CADASTUR - Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos.....	75
Tabela 27: Possuem ou não possuem WhatsApp.....	75
Tabela 28: Tipos de Meios de Hospedagem.....	76
Tabela 29: Número total de UH's (quartos, apartamentos)	76
Tabela 30: Leitos.....	77
Tabela 31: Número de UH's adaptadas para Pessoa com Deficiência (PcD).....	77
Tabela 32: Atendimento ao público em língua estrangeira.....	78
Tabela 33: Dos que sim: Atendimento ao público em língua estrangeira.....	78
Tabela 34: Taxa de ocupação durante o ano 54.....	79
Tabela 35: Taxa de ocupação em alta temporada (%)	80
Tabela 36: Meses de alta temporada.....	80
Tabela 37: Origem dos visitantes do estado do Amapá.....	81
Tabela 38: Origem dos visitantes nacionais	82
Tabela 39: Origem dos visitantes internacionais.....	83
Tabela 40: Gênero do Visitante.....	83
Tabela 41: Média de dias hospedados.....	84
Tabela 42: Média de valor da hospedagem	84
Tabela 43: Meios de hospedagem que possuem ou não CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica)..	85
Tabela 44: Tempo de Atividade dos Meios de Hospedagem.....	85
Tabela 45: Número total de empregados que trabalham nos Meios de Hospedagem visitados...85	85
Tabela 46: Situação dos Meios de Hospedagem cadastrados no CADASTUR - Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos.....	86



Tabela 47: Possuem ou não possuem WhatsApp.....	86
Tabela 48: Tipos de Meios de Hospedagem.....	86
Tabela 49: Número total de UH's (quartos, apartamentos).....	87
Tabela 50: Leitos.....	87
Tabela 51: Número de UH's adaptadas para Pessoa com Deficiência (PcD).....	87
Tabela 52: Atendimento ao público em língua estrangeira.....	88
Tabela 53: Origem dos visitantes do estado do Amapá.....	88
Tabela 54: Origem dos visitantes nacionais.....	89
Tabela 55: Origem dos visitantes internacionais.....	89
Tabela 56: Gênero do Visitante.....	90
Tabela 57: Média de dias hospedados.....	90
Tabela 58: Média de valor da hospedagem.....	90
Tabela 59: Meios de hospedagem que possuem ou não CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica).....	91
Tabela 60: Tempo de Atividade dos Meios de Hospedagem.....	91
Tabela 61: Número total de empregados que trabalham nos Meios de Hospedagem visitados.....	91
Tabela 62: Situação dos Meios de Hospedagem cadastrados no CADASTUR - Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos.....	91
Tabela 63: Possuem ou não possuem WhatsApp.....	92
Tabela 64: Tipos de Meios de Hospedagem.....	92
Tabela 65: Número total de UH's (quartos, apartamentos).....	92
Tabela 66: Leitos.....	93
Tabela 67: Número de UH's adaptadas para Pessoa com Deficiência (PcD).....	93
Tabela 68: Atendimento ao público em língua estrangeira.....	93
Tabela 69: Origem dos visitantes do estado do Amapá.....	94
Tabela 70: Origem dos visitantes nacionais.....	94
Tabela 71: Origem dos visitantes internacionais.....	95
Tabela 72: Gênero do Visitante.....	95
Tabela 73: Média de dias hospedados.....	95
Tabela 74: Média de valor da hospedagem.....	95
Tabela 75: Meios de Hospedagem que possuem ou não CNPJ.....	96
Tabela 76: Total de pessoas que trabalham no meio de hospedagem.....	96
Tabela 77: Situação dos meios de hospedagem.....	97
Tabela 78: Taxa de ocupação durante o ano.....	98
Tabela 79: Taxa de ocupação em alta temporada.....	99
Tabela 80: Origem dos visitantes do estado do amapá.....	100
Tabela 81: Origem dos visitantes nacionais.....	101
Tabela 82: Origem dos visitantes internacionais.....	102
Tabela 83: Gênero dos visitantes.....	103
Tabela 84: Média dos dias hospedados.....	104
Tabela 85: Média de valor da hospedagem.....	104

SUMÁRIO

1 SOBRE O ESTADO DO AMAPÁ.....	11
2 REGIÃO TURÍSTICA DO MEIO MUNDO.....	21
3 METODOLOGIA DOS PERFIS DAS REGIÕES TURÍSTICAS DO ESTADO DO AMAPÁ.....	23
4 OS SUBSISTEMAS DOS FLUXOS DA REGIÃO TURÍSTICA DO MEIO DO MUNDO.....	28
5 SUBSISTEMAS FIXOS NATURAIS.....	34
5.1 Hidrografia.....	34
5.2 Clima.....	34
5.3 Relevo.....	34
5.4 Bioma.....	34
5.5 Atrativos Naturais e Construídos em Macapá.....	35
6 SÍNTESE HISTÓRICA DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO TURÍSTICA MEIO MUNDO (MACAPÁ, SANTANA E MAZAGÃO).....	48
6.1 Macapá	48
6.2 Santana.....	51
6.3 Mazagão.....	53
7 INFORMAÇÕES DOS EMPREENDIMENTO DA REGIÃO TURÍSTICA DO MEIO DO MUNDO – CADASTUR.....	55
8 ÍNDICE DE BEM-ESTAR URBANO.....	62
8.1 Observações Metodológicas.....	62
9 EMPREGOS E ESTABELECIMENTOS VINCULADOS AS ATIVIDADES TURÍSTICAS.....	64
10 DADOS DO SETOR HOTELEIRO DA REGIÃO TURÍSTICA DO MEIO DO MUNDO.....	73
10.1 Dados do Setor Hoteleiro do Município de Macapá.....	74
10.2 Dados do Setor Hoteleiro do Município de Santana.....	85
10.3 Dados do Setor Hoteleiro do Município de Mazagão.....	91
11 INFORMAÇÕES DO SETOR HOTELEIRO DA REGIÃO TURÍSTICA DO MEIO DO MUNDO..	96
CONSIDERAÇÕES.....	106
REFERÊNCIAS.....	107

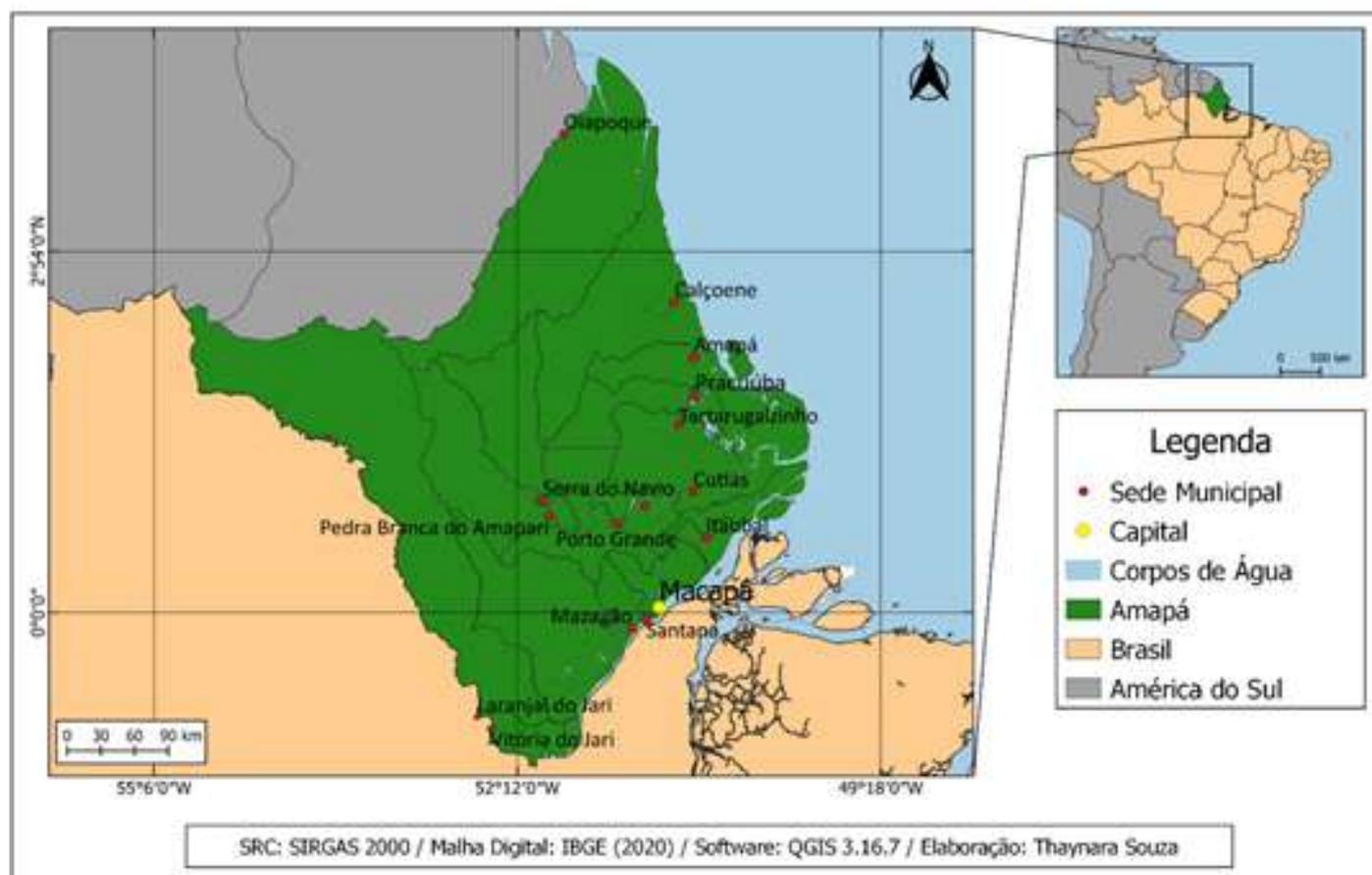


1 SOBRE O ESTADO DO AMAPÁ

O Amapá está localizado no Extremo Norte do Brasil, pertencem a dois hemisférios, norte e o sul. Tem como sua capital a cidade de Macapá, que fica localizada ao sul e sudeste do Estado, é banhado pelo Rio Amazonas, o maior Rio em volume da água do mundo. O Amapá faz fronteira respectivamente ao norte com a Guiana Francesa; sul e oeste com Estado do Pará e; ao Leste com o Oceano Atlântico (DIAS, 2009).

O Amapá possui um mapa que é um losango imperfeito, com os vértices dirigidos para os pontos cardeais, tendo a linha imaginária do Equador (linha que divide o hemisfério norte do Sul), que passa ao sul do Estado, cortando sua capital. A capital do Estado do Amapá é a cidade de Macapá, que está localizada ao sul, sendo banhada pelo chamado braço norte do rio Amazonas, conforme mapa a seguir.

Figura 1: Mapa de localização do estado do Amapá





O Amapá possui 73,74% de área de proteção ambiental divididos em 16 Unidades de Conservação (federal, estadual e municipal) e áreas indígenas¹ (CHELALA, 2008), dentre os quais pode-se citar o maior parque de florestas tropicais do mundo, o Parque Montanhas do Tumucumaque com 3,8 milhões de hectares (ICMBio, 2022).

Na língua tupi, o nome Amapá significa Lugar da Chuva. As terras hoje conhecida como Estado do Amapá, antes do processo de colonização, eram habitadas por nações indígenas com sua cultura diferenciada e bastante rica culturalmente, dado a significativa diferença dos povos europeus, mais específico os portugueses, os primeiros a explorarem a região do Amapá.

De acordo com o tratado de Tordesilhas em 1494, as terras do Amapá pertenciam ao domínio da coroa espanhola. Os espanhóis preocupados em conhecer melhor essas terras, enviaram uma série de navegadores, dentre os quais se destacaram Américo Vespúcio, Francisco Orellana e Vincente Yanês Pinzón, sendo que Francisco de Orellana chegou a ser presenteado pelo rei da Espanha no ano de 1544 a concessão dessas terras, que tinha o nome de “Adelantado de Nueva Andaluzia”, esse nome foi o primeiro dado as terras hoje conhecida como Amapá.

Em 1738 a coroa portuguesa buscou implementar a colonização da região do Amapá, enviando colonos e militares para que pudesse dar início a esta colonização. Em 1748 a região passa a se chamar de “Província de Tucujus ou Tucujulândia” que através do governador do Grão Pará, João de Abreu Castelo Branco reivindicou junto ao rei de Portugal Dom João V que continuasse a colonização e a fortificação da região. Em 1751 foram enviados outros colonos e militares para região, sendo que estes eram provenientes da Ilha dos Açores. Tendo como marco o dia 4 de fevereiro de 1758, Macapá sendo elevada a condição de Vila.

O grande marco dos portugueses na região do Amapá foi a construção da “Fortaleza de São José de Macapá²” (sendo construída em 18 anos, de 1964 a 1982), o seu maior forte construído fora de Portugal, que propiciou a coroa portuguesa manter intacta as terras da região do Amapá dos seus invasores³.

1 As nações indígenas que primeiro foram encontradas na região do Amapá, foram os Aruã e os Aristés, sendo que estes povos desapareceriam no século XVIII, deixando uma forte influência para os povos que hoje ainda resistem no Amapá como: Galibis, Waiápis, Palikur e Karipunas (HILBERT, 1957).

2 A Fortaleza de São José de Macapá jamais foi utilizada para fins de guerra (Dias, 2009). Em 1950 a Fortaleza foi reconhecida como monumento histórico nacional (CONCEIÇÃO, 2008).

3 Não serão tratadas as contextualizações sobre as invasões ocorridas no estado do Amapá pelos Ingleses, Irlandeses, Espanhóis e Franceses.



O processo de colonização da região do Amapá estava tendo grandes dificuldades principalmente por causa da vinda espontânea dos colonos para a região, e Portugal tinha que tomar algumas providências, que no caso foi a transferência de uma colônia portuguesa em que existia na África com o nome de Mazagão para a região do Amapá. Foram transferidos então em 1770, 340 famílias para a cidade de Belém e por determinação de Mendonça Furtado⁴ em 1771, muitas dessas famílias iriam para a região do Amapá (MORAES e ROSÁRIO, 2009).

Em 1817 foi assinado o acordo que tratava sobre os limites entre Brasil e Guiana Francesa, que teve no Rio Oiapoque o divisor desses dois países, e neste mesmo ano com o tratado de Utrecht⁵ foi devolvido a França a Guiana Francesa (DIAS, 2009).

Com a independência do Brasil em 1822 “a Amazônia continuou obedecendo às ordens de Portugal e somente em 16 de agosto de 1823, a região amazônica aderiu a independência do Brasil” (DIAS, 2009, p. 37).

Em 1943 é criado o Território Federal do Amapá, que para justificar a sua criação em 13 de setembro tinha como a “necessidade de se defender áreas de fronteiras em função da Segunda Guerra Mundial ou então, do preceito constitucional desmembrar áreas cujos Estados não puderem promover seu desenvolvimento” (MORAES e ROSÁRIO, 2009, p.60).

O Amapá como território não se destacou apenas pela necessidade de desenvolvimento, mais também por sua posição geográfica estratégica, que daria oportunidade de se deslocar até a Europa e o norte da África, tendo também em sua região uma Base Aérea Militar norte-americana construída em 1941, que serviria para a proteção da Amazônia e sua riqueza (DIAS, 2009).

No dia 05 de outubro de 1988, com a nova Constituição Federal o Território Federal do Amapá foi transformado em Estado. A partir deste momento houve mudanças significativas no cenário, econômico, político e social do Amapá, sendo uma das mais importantes em 1991 com a eleição do primeiro governador do Estado do Amapá.

4 Secretário de Estado da Marinha Portuguesa (DIAS, 2009).

5 O tratado ou paz de Utrecht foram acordos firmados na cidade de Utrecht, nos países baixos, aconteceram de 1713 a 1715, que pós fim a guerra da sucessão espanhola (1701-1714), no qual entraram em conflito interesses de várias potências da Europa. O trono da Espanha era pretendido por Filipe d'Anjou, neto do rei francês Luís XVI, e por Carlos, da casa da Áustria. As negociações se abriram em 29 de janeiro de 1712, mais só em 11 de abril de 1713 foram assinados os principais acordos, dos quais o último é de 1714.



• Fluxo Sócio-cultural

A formação da sociedade amapaense é uma miscelânea de povos oriundos das mais diversas regiões, do mundo. Os amapaenses são descendentes de ingleses, ameríndios, irlandeses, franceses, portugueses, africanos inclusive de nordestinos brasileiros⁶, mediante a este fato a variedade de costumes, tradições, hábitos alimentares, o envolvimento com o meio ambiente e o homem são dos mais diversos (NUNES FILHO, 2009).

Nunes Filho (2009) enfatiza que essa origem é reflexo da colonização por causa da economia agrária existente na época, sendo que a escravidão dos africanos e ameríndios era predominante para a existência dessa colonização. Assim nasce a primeira corrente migratória com a utilização da servidão indígena, que foi amplamente utilizada no Amapá, desde o século XVI, mantendo-se até o século XVIII, quando foi abolida por Marques de Pombal⁷.

A considerada segunda corrente migratória é denominada compulsória, ela ocorreu no século XVIII, causado pela instalação das vilas de Macapá, Mazagão e Vistosa de Madre de Deus, com isso os primeiros escravos africanos chegaram a partir do Tratado de Utrecht, vindos de diversas regiões do Brasil e das Guianas. Eles vieram fugindo da escravidão. Com o apoio de ameríndios locais conseguiram instalar-se na região, fundaram diversos quilombos na região norte do Estado do Amapá (NUNES FILHO, 2009, p. 226).

A formação da sociedade amapaense é repleta de costumes, hábitos e culturas diferentes, que possibilita ao Estado ter na sua gênese povos de diversos lugares do mundo, tornando assim um Amapá um Estado singular. Nos dias de hoje a migração continua sendo intensa, havendo imigrantes das diversas regiões do Brasil.

Em 1988 quando o Amapá foi transformado em Estado pela Constituição daquele ano oferece e oferece ainda um cenário natural diversificado e conservado. Sua cultura está em ascensão e, a partir de 1991, com a instituição da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana, a economia da região se dinamizou atraindo um grande contingente de migrantes, com baixa qualificação profissional, em busca de emprego. (ROUSCHMANN CONSULTORES, 2002).

⁶ Os primeiros nordestinos chegaram na região por motivo da extração da borracha. O primeiro ciclo (1870 – 1920) e o segundo ciclo (1941 – 1945).

⁷ Posterior a administração do Marques de Pombal, os ameríndios voltaram a ser escravizados no final do século XIX.



• Formação Cultural do Amapá

A formação cultural do povo amapaense perpassa pela sua constituição histórica, através dos diversos povos que habitaram a região, tornando a cultura deste povo bem diversificada e marcada principalmente pelos povos indígenas e africanos.

A miscigenação do povo amapaense possui características diversas que a torna singular e plural ao mesmo tempo, havendo tanta mistura de raça, cor, costumes e tradições, estabelecendo e possibilitando que o folclore amapaense, arraigado a lendas e credences populares muito peculiares do povo da Amazônia.

Na cultura amapaense pode-se destacar algumas especificidades, a alimentação com pratos típicos como: a maniçoba, o vatapá, o pato no tucupi, calderada de tucunaré, tacacá, o camarão no bafo, a farofa de pirarucu, o pirarucu entre outros. Existem sucos como: cupuaçu, graviola e tantos outros.

Nas danças pode-se falar do Marabaixo (dança de origem africana), notoriamente a dança que mais identifica o povo amapaense, ela ocorre especialmente durante a Festa do Divino Espírito Santo que acontece com “o levantamento de um mastro e as pessoas dançam em seu entorno, ao som de caixas e tambores. Durante a festa, são servidas iguarias típicas, de origem ameríndia, portuguesa e africana, principalmente a gengibirra, bebida feita a partir da cachaça e gengibre (NUNES FILHO, 2007, p. 230).

A cultura amapaense está voltada basicamente a sua colonização, por isso as suas festas e principais tradições são voltadas a esse povo que os colonizaram, dentre as festas e ritmos pode-se citar o batuque (origem africana), muito forte na comunidade de Igarapé do Lago e Maracá, existindo outras localidades que mantêm as tradições que são geralmente apresentadas nas festas religiosas.

As culturas por serem híbridas proporcionam aos povos diversas formas de poderem usufruir do seu passado, e utilizar maneiras que possam torná-las no presente e fazer que no futuro outros possam presenciar e lembrar de seus costumes, tradições e principalmente de sua identidade.



• Formação Política do Amapá

A formação política do Estado do Amapá teve como origem a implantação das Câmaras Municipais, no século XVIII, a partir da criação das vilas de Macapá e Mazagão (NUNES FILHO, 2009). Santos (1994) ressalva que os membros que eram eleitos para compor a câmara eram chamados de “homens bons”, ou seja, os que detinham o maior número de hectares de terra, como também membros da milícia e do clero. No período em questão os comerciantes, judeus, artesãos, e degredados não tinham direito a votar e nem serem eleitos.

Após serem eleitos para a câmara, os que faziam parte dela legislavam sobre os seguintes itens segundo Nunes Filho (2009): preços das mercadorias; a fixação dos salários dos trabalhadores livres; cobrança de impostos; organização de expedições contra os índios; fiscalização de pontes, caminhos e polícia e; convocação da população para a luta.

Segundo Holanda (2005), a criação das cidades proporcionou o processo de dominação e na opinião de Nunes Filho (2009) a Câmara municipal foi o mecanismo de compreensão, não obstante, eram nessa instituição que criavam as leis que estabeleciam as normas e regras sociais, econômicas, culturais e políticas. Deve-se lembrar que o pleito eleitoral era exercido apenas pelas classes dominantes, deixando de fora sem representação a outros seguimentos da sociedade.

O patriarcalismo ficou bem em evidência no Amapá no período colonial, que pode ser explicado a partir dos primeiros colonos açorianos e africanos que vieram para a região seguindo o mesmo processo de colonização da coroa portuguesa, que estava submetida a implantação de grandes propriedades rurais e construção de vilas e domínio das atividades extrativistas.

Com o advento da Proclamação da República, surge na cidade de Macapá, Amapá e Mazagão a criação das Intendências Municipais, sendo mais tarde substituída pelas prefeituras e Governo do Território Federal do Amapá. Contudo, o mesmo cenário política ainda continuava, pois, as dominações econômicas dos grandes proprietários rurais ainda permaneciam.

Após a implantação da nova administração ocorrida no território em 1944, assumindo o Governo o então capitão Janary Gentil Nunes, se estabelecendo na cidade de Macapá, aonde veio a possibilitar significativas mudanças de ordem, social, cultural, econômica e política (SANTOS, 1994).

A característica principal da Administração de Janary Nunes, foram as grandes obras na região, adotando novamente a política patriarcalista, personalista e exaltação do prestígio pessoal (HOLANDA, 1995). Mesmo com a criação do Território Federal do Amapá continuava a mesma relação patriarcal da época colonial.

Na constituição do Estado houve mudança significativa no cenário, principalmente com a “criação da Assembleia Legislativa e de 4 vagas para o Senado; o aumento de 4 par 8 representantes na Câmara Federal; a ampliação do seu processo eleitorais para todos os níveis (PORTO, 2007).

• Formação Turística do Amapá

Em se tratando de desenvolvimento do turismo, o modelo de administração pública voltada a este setor necessita de envolvimento de diversos outros atores e seguimentos. A atuação da administração pública voltada a atividade turística está intrinsecamente ligado aos responsáveis pelas políticas, administradores e colaboradores dos órgãos ligados diretamente ao turismo. Estes setores são determinantes para o crescimento e desenvolvimento do turismo e possuem as seguintes estruturas.

a) Nacional - os trabalhos se concentram na fixação e no direcionamentos das políticas turísticas; na promoção exterior conjunta dos produtos turísticos estruturados; na elaboração de planos gerais a serviços das regiões, da criação de produtos turísticos e da melhoria das empresas turísticas; na sua elaboração de plano especiais e qualidade, excelência, dinamização turística, desenvolvimento de determinadas áreas, formação, fiscalização, meio ambiente etc; e na estruturação de observatórios turísticos, serviços de informação e outros complementares;

b) Supranacional - os entes estaduais cooperam com os entes locais complementando seu trabalho, juntando esforços e proporcionando conhecimento, diversão e fundos para seu desenvolvimento. As regiões e estados também dispõe, na maioria das vezes, de amplas atribuições em matéria turística”

c) Local - as competências turísticas se relacionam com a ordenação local do território e a criação de infraestrutura e equipamentos turísticos, com a concessão de licenças e alvarás de



construção; com a propriedade e a proteção dos atrativos naturais e patrimoniais; com a criação de imposto especiais e com o estímulo das Agendas 21 locais (2006, p. 25).

Pode ser citada a forma de coordenação desse sistema de administração do turismo através de suas instâncias de governo da seguinte forma:

A. Nacional – Ministério do Turismo, apoiado pelo conselho Nacional de turismo

- Definição de diretrizes e estratégias
- Planejamento das ações estratégicas
- Coordenação da ação executiva
- Articulação e negociação dos recursos políticos, técnicos, normativos e institucionais com as diferentes esferas de governo, iniciativa privada e organismos institucionais;
- Monitoramento e avaliação das ações o programa;
- Produção e disseminação de dados e informações

B. Estadual – órgão oficial de turismo, apoiado pelo fórum Estadual de Turismo

- Formulação de diretrizes e estratégias alinhadas às nacionais;
- Formulação e execução do planejamento das estratégias regionais;
- Negociação dos recursos políticos, técnicos, normativos e institucionais com as diferentes esferas de governo, iniciativa privada e organismos nacionais;
- Coordenação da ação executiva local e regional;
- Mobilização e articulação de recursos e parceiros no âmbito local e regional
- Monitoramento e avaliação
- Produção e disseminação de dados e informações.

C. Regional – instância a ser definida e estruturada no processo de implementação do programa, apoiado pelo órgão estadual de turismo e pelo fórum estadual de turismo

- Mobilização do conjunto de parceiros para a adesão do programa
- Integração das ações intra regionais e interinstitucionais de modo a se constituir uma instância



apreciadora destas nas regiões;

- Planejamento das estratégias operacional ao programa no âmbito da região, em conjunto com as organizações sociais, políticas e econômicas, integrando as ações estaduais e nacionais;
- Acompanhamento e avaliação das etapas de execução

D.Municipal – unidade de turismo municipal, apoiada na instância local representativa dos segmentos sociais, econômicas e políticas (Conselho, comitê e fórum)

- Mobilização dos segmentos organizados para o debate e indicação de propostas locais para a região;
- Integração dos diversos setores sociais, políticos e econômicos em torno da proposta de regionalização;
- Participação de forma ativa, no debate e formulação das estratégias locais para a consolidação da região;
- Planejamento e execução das ações locais de modo integrado às regionais (BRASIL, 2004, p. 15)

As administrações públicas voltadas para o turismo, partem de elementos que contribuíram para o seu desenvolvimento, neste sentido será mostrado que as políticas de governo que são voltadas para este setor passaram por um processo de transformação, com o isso o Amapá não poderiam deixar de buscar se enquadrar nestas políticas, e pensar que as políticas de turismo no estado do Amapá são mais recentes, pode-se dizer que partem do Plano Nacional de Turismo 2003-2007; o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil (2004) e; a criação da Secretaria de Turismo do Estado do Amapá.

As regiões turísticas do Estado do Amapá foram selecionadas pelos seus atores que são representantes do setor público, privado e terceiro setor que atuam diretamente com o turismo do Estado. As regiões foram estabelecidas no Fórum de Turismo do Amapá com aprovação dos representantes municipais e apresentado no Mapa do Turismo Brasileiro.



As regiões turísticas do Estado do Amapá são divididas da seguinte forma:



Região do Meio do Mundo: Macapá, Santana e Mazagão;



Região do Cabo Orange: Oiapoque e Calçoene;



Região Tumucumaque e Cachoeiras: Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, Ferreira Gomes e Serra do Navio;



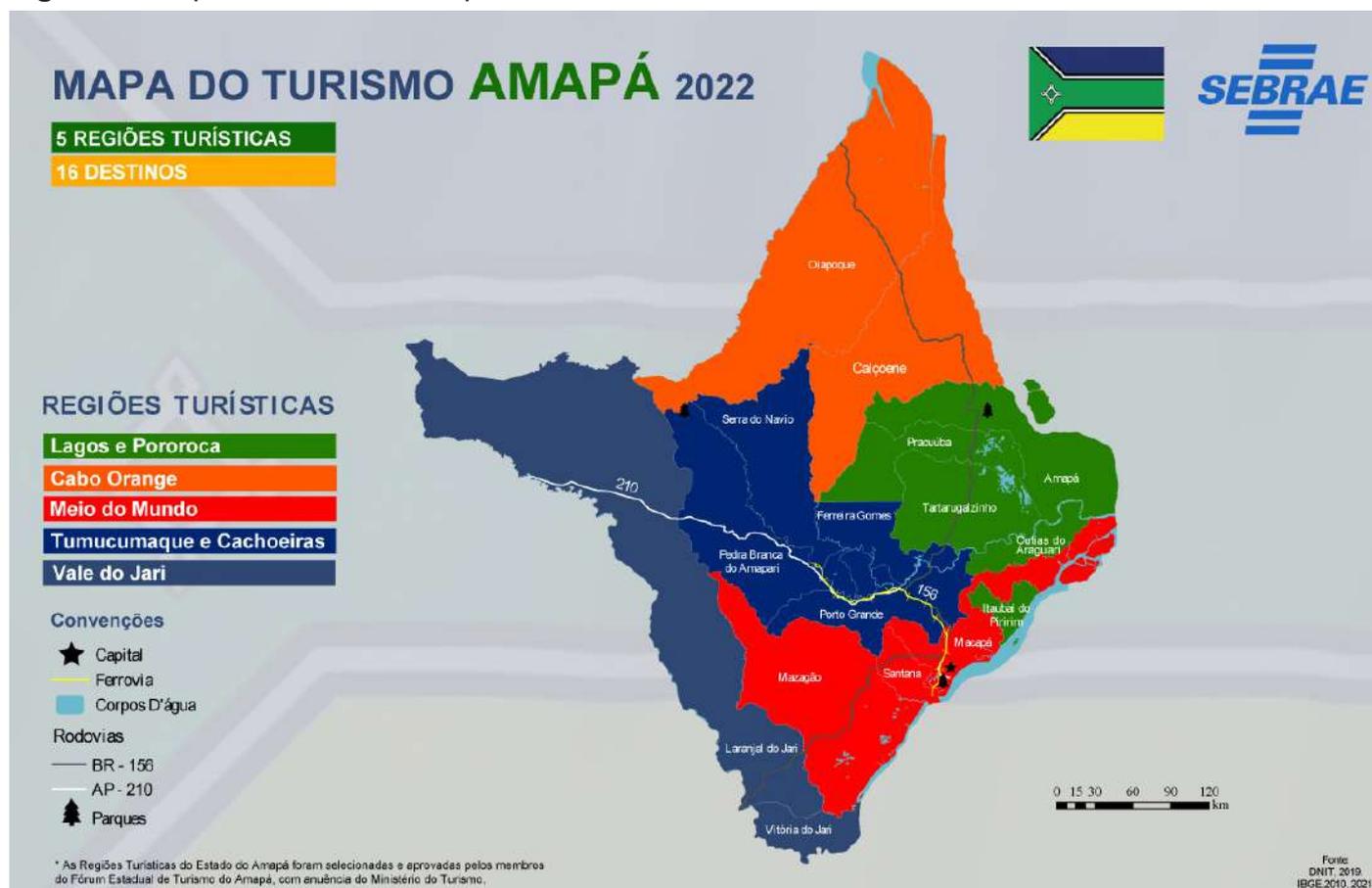
Região Turística dos Lagos e Pororoca: Amapá, Pracuúba, Tartarugalzinho, Cutias do Araguari e Itaubal do Piririm;



Região Turística do Vale do Jari: Laranjal do Jari e Vitória do Jari.

As regiões turísticas do Estado do Amapá são representadas pela Mapa a seguir.

Figura 2: Mapa do Turismo Amapá



2 REGIÃO TURÍSTICA DO MEIO MUNDO

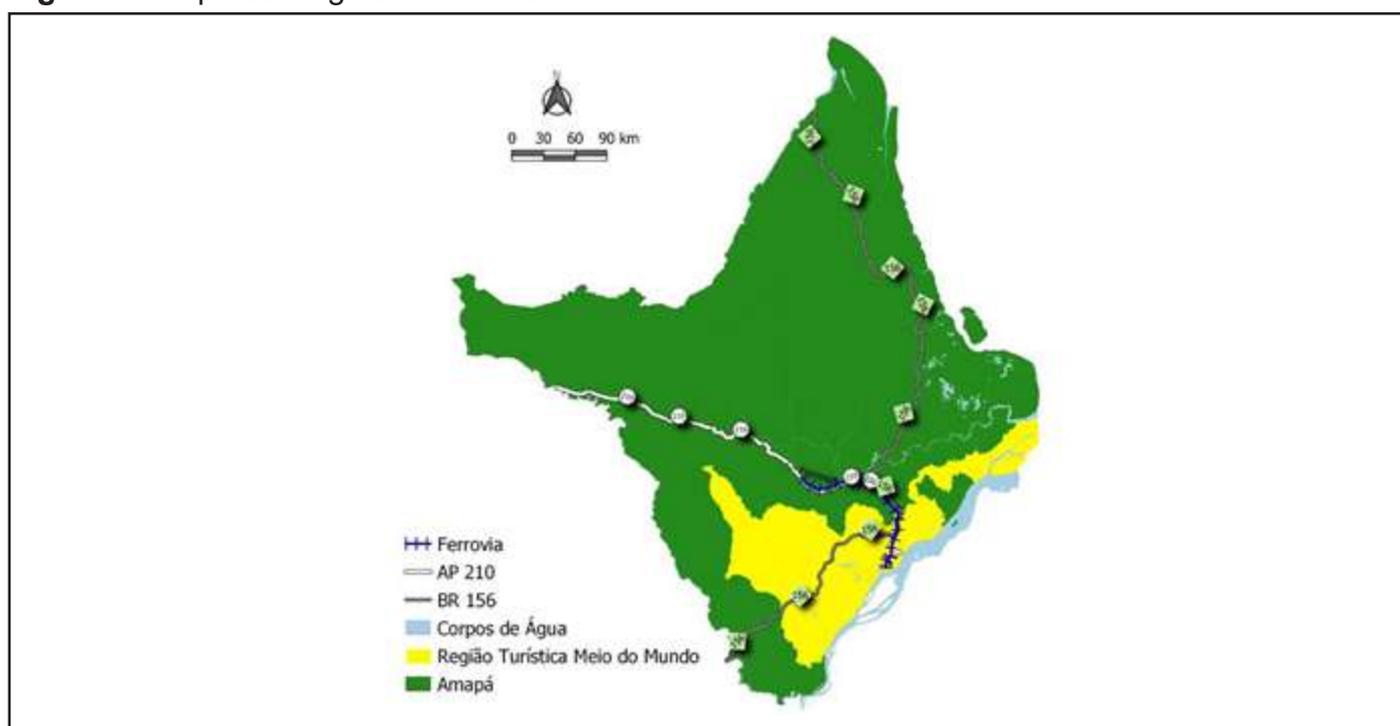
Região turística do Meio do Mundo é composta pelos municípios de Macapá, Santana e Mazagão. É a região que detém o maior número de empreendimentos, geração de emprego e renda entre as cinco regiões turísticas do Estado do Amapá.

É uma região repleta de histórias, paisagens, significados, mitos e lendas, que faz com que reflitamos sobre a importância da região Amazônica para o Brasil e a do Estado do Amapá para o Brasil.

Esta região é repleta de atrativos turísticos construídos e naturais que demonstram a importância desta região para o Estado, atrativos como Marco Zero do Equador, Fortaleza de São José de Macapá, o majestoso Rio Amazonas entre tantos outros.

As informações que serão expostas sobre a região turística do Meio do Mundo, expõem diversos cenários que se complementam, possibilitando compreender a região por um contexto que surge dos dados levantados in loco e retirados de websites de órgãos e entidades oficiais.

Figura 3: Mapa da Região do Meio do Mundo





Os dados trazem elementos considerados significativos para compreensão da região turística do Meio do Mundo, como dados populacionais, dinâmicas socioculturais, identificação dos municípios, economia e hospedagens dos municípios, além das questões relacionadas diretamente ao turismo como informações de empreendimentos registrados no Cadastur, número de empregos gerados, atividades específicas do turismo (agências de turismo, transporte turístico, alimentação fora do lar, meios de hospedagem).

A região turística do Meio do Mundo fica localizada no Estado do Amapá, sendo representada na figura 3.

3 METODOLOGIA DOS PERFIS DAS REGIÕES TURÍSTICAS DO ESTADO DO AMAPÁ

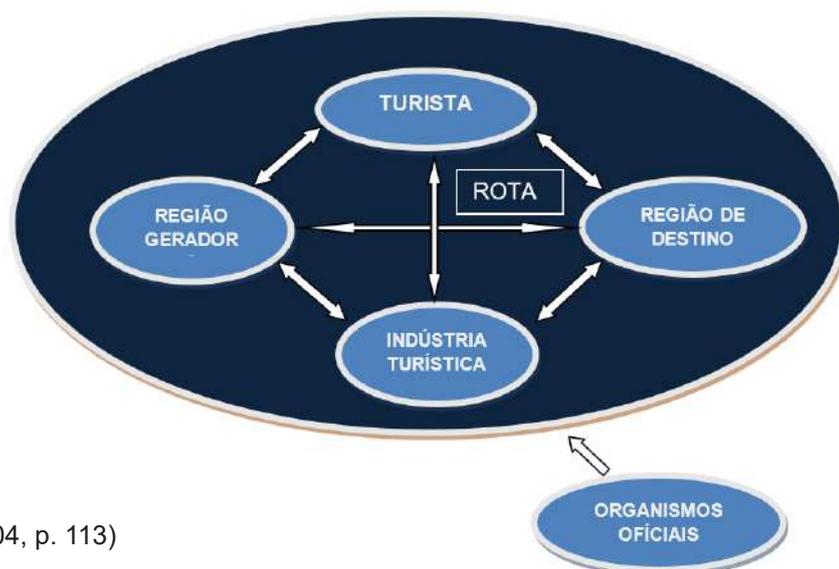
A metodologia utilizada para elaboração dos perfis das regiões turísticas do Estado do Amapá é baseada no modelo sistêmico de Anjos (2004) que possibilita caracterizar a região em dois subsistemas, os fixos e fluxos, estes se subdividem em fixos naturais e construídos e os fluxos se subdivide em socioculturais e econômico.

É necessário entender que o sistema pode ser compreendido como um conjunto de elementos que interagem entre si, seja no ambiente interno ou externo, a exigência são para que eles funcionem por conta própria (BRANCO, 1989).

A escolha de um sistema para realizar o perfil das regiões turísticas do Estado do Amapá, foi ocasionada pela possibilidade de compreender de forma assertiva o turismo das regiões. Acerenza (1987) assevera que o enfoque sistêmico, tem como princípio a compreensão das estruturas e do funcionamento das atividades e ambientes turísticos do local, pois possibilita maior interação entre outros agentes de forma interdisciplinar, que podem facilitar as relações e a intenção dos componentes que atuam entre si no sistema.

O sistema turístico deve atuar de forma conjunta, proporcionando a integração dos seus atores e setores para que a realização de suas ações a partir de cinco importantes elementos segundo Anjos (2004), que pode ser considerado como um dinâmico, no caso o turista, três geográficos, a região geradora, a rota de trânsito e a região de destino, e por último um econômico, a indústria turística. Todos esses elementos se complementam e são ordenados para interagirem como fatores físicos, econômicos, sociais, culturais, políticas e tecnológicos. Como exemplificado na figura 05.

Figura 4: Elementos do Sistema Turístico



Como pode ser observado os organismos de turismo oficiais não fazem parte do sistema turístico, o papel que é desempenhado por eles é de cunho administrativo, para que o desenvolvimento da atividade turística seja de forma que possuam os fundamentos básicos que dê sustentação ao correto funcionamento do sistema (ANJOS, 2004).

O sistema turístico procura mostrar outros elementos que dê sustentação as atividades turísticas, pois por causa das limitações dos planos turísticos, o desenvolvimento da atividade começa a mostrar as suas dificuldades e seus efeitos negativos, todavia, não estavam sendo utilizados ou levado em conta os aspectos, sociais, ecológicos e culturais, o que se percebia era que a grande ênfase estava apenas no desenvolvimento físico.

Hoje os planos existentes para a atividade turística permitem que a utilização desses elementos esteja mais em evidência, pois a preocupação com o social, o econômico e o cultural, e ainda pode-se acrescentar o ambiental está sendo trabalhado em conjunto com o desenvolvimento do setor.

O fator preponderante para utilização desta metodologia é a sua base que envolve o processo de deslocamento “requisito básico para que o turista chegue até a região de destino, no qual se localizam e atuações turísticas que motivaram a viagem” (ANJOS, 2004, p. 113), essa motivação pode ser por diversos outros motivos.

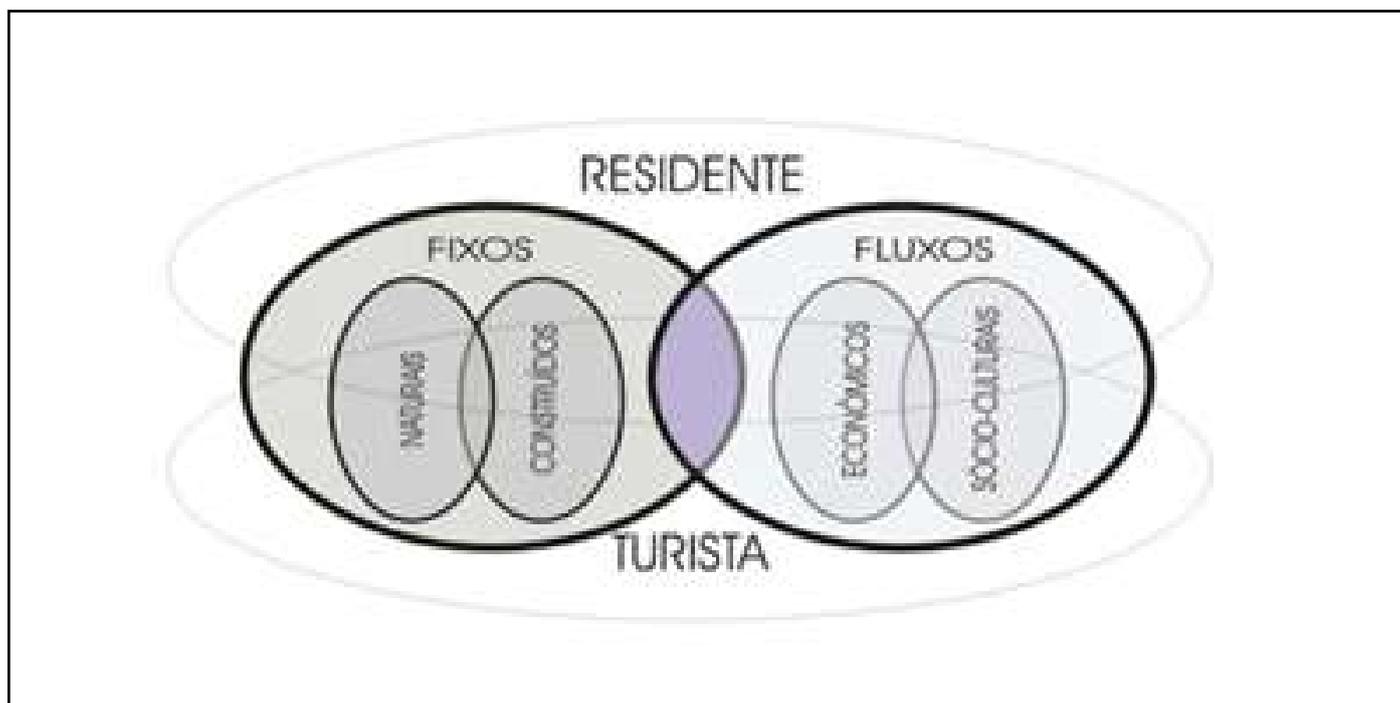
Acerenza (1987) comenta que o movimento do sistema turístico é realizado por meio do turista, através de seu deslocamento, saindo de sua região de origem considerada emissora, indo de encontro a região de destino denominada receptora. Para que de fato ocorra o funcionamento do sistema é necessário que o turista decida viajar, e essa decisão depende de diversos fatores que faça o turista viajar, ou seja, suas motivações são diversas.

O modelo sistêmico proposto por Anjos (2004) possui como objetivo central para compreender o funcionamento da dinâmica do território turístico. Todavia a compreensão do sistema territorial turístico deve estar atenta as especificidades de dois subsistemas sociais que o constituem: o subsistema dos residentes e o subsistema dos turistas (CONCEIÇÃO, 2008)

Os subsistemas possuem características diversas em momentos antagônicos e em outros convergentes, por isso a necessidade de avaliar cada sistema separadamente, de forma que as suas peculiaridades e as relações que possuem, possam ser dinâmicas e atingem por vezes sobreposições entre os dois sistemas (ANJOS, 2004).

A figura 04 expõe como é o funcionamento dos subsistemas proposto por Anjos (2004).

Figura 5: Sistema Territorial Turístico



Fonte: Anjos (2004, p. 164)

Os subsistemas possibilitam ter um melhor entendimento sobre o sistema proposto.

- **Os subsistemas dos fixos:** que compreende os elementos naturais, como solo, água, clima, vegetação e fauna, e os elementos construídos pelos homens, como as edificações e as infraestruturas urbanas (rede viária, rede de água e esgoto, redes de comunicação e energia, espaços públicos de lazer);

- **Os subsistemas dos fluxos:** que compreende as dinâmicas socioculturais (renda, trabalho, lazer e escolaridade, organização e comportamento social) e as dinâmicas econômicas (produção, distribuição, consumo e acumulação).

a) Fixos Naturais: composto por elementos cujas dinâmicas são resultantes de processos ecológicos integrantes do sistema natural, e são controlados por dinâmicas não humanas. Desta forma, as dinâmicas desses sistemas não podem ser planejadas, pois se constituem em lógicas



próprias sem interferências humanas. A ação humana sob tais elementos pode perturbar suas dinâmicas, prejudicando a sustentabilidade ecológica. Por outro lado, as ações humanas podem trabalhar na recuperação de sistemas perturbados, contribuindo para o princípio da sustentabilidade ecológica, pois nem sempre as ações humanas são negativas sobre o sistema natural. Esta postura é subsidiada pelo entendimento que o sistema natural não é estático, está numa mudança constante, na busca do equilíbrio. Nesta direção as ações humanas podem potencializar tais mudanças, que necessariamente não se constituem em ações negativas.

b) Fixos Construídos: elementos resultantes das ações humanas sobre os espaços, ou seja, constituem-se de materializações das produções humanas. Os elementos construídos, apesar de serem resultado dos sistemas sociais e econômicos, têm uma grande permanência diferente de outras variáveis sociais, como renda e trabalho. Assim tal subsistema é composto por elementos com menos permanência do que os elementos naturais, que se posicionam na escala espacial de territórios mais amplos (região, continente e planeta) e na escala temporal do sistema natural, no entanto, na escala dos espaços humanos, particularmente a escola urbana, e o tempo humano da contemporaneidade, o cotidiano, os elementos construídos tem alto grau de permanência. Assim, se constituem nas variáveis mais permanentes na escala própria do planejamento, ou seja, de escalas espaciais de território mais específicos (cidade ou lugar) e escalas temporais do homem.

c) Fluxos Socioculturais: composto de dinâmicas altamente imprevisíveis. Tal subsistema é altamente complexo, pois envolve relação do homem com os sistemas ecológicos, econômicos e o próprio sistema social. As variáveis são relacionadas ao homem nas relações de produção, como a renda, o transporte e os fatores sociais inerentes ao mundo do trabalho, as relações dos momentos de não trabalho como ócio e o lazer (atividades lúdicas, esportes e atividades culturais, as necessidades básicas da população (alimentação, educação e saúde), os comportamentos sociais em relação à própria sociedade e a natureza (conservação e destruição) e as organizações sociais (Estado, entidades da sociedade civil organizada).

d) Fluxos Econômicos: composto por dinâmicas relacionadas a produção, distribuição, consumo e acumulação de capital. Tal subsistema é formado por um conjunto de organizações que atuam, ora para atender o residente, ora o turista. As organizações empresariais que diretamente atendem o turista podem ser reunidas em empresas que atuam nos serviços de hospedagem, de alimentação, de lazer e entretenimento, de agenciamento e de transporte. Outras organizações atuam diretamente no sistema, como serviços de apoio ligados à saúde, in-



fraestrutura, comunicação, segurança, e diversas outras, ou como fornecedores de produtos ou serviços ao sistema como indústria de alimentos, serviços de computação, indústria de bebidas e diversos outros seguimentos. Como as organizações desta última tipologia comumente não se localizam no território turístico, se constitui um dos principais canais de entrada no sistema territorial turístico (ANJOS, 2004, p. 164-166).

4 OS SUBSISTEMAS DOS FLUXOS DA REGIÃO TURÍSTICA DO MEIO DO MUNDO

Este tópico da Região Turística do Meio do mundo traz informações que são demonstradas no contexto dos subsistemas dos fluxos, informações que serão apresentadas nas tabelas a seguir, acerca dos dados populacionais, dinâmicas socioculturais, educacionais, econômicas, Identificação pontuais dos municípios, informações sobre a ocupação hoteleira e movimentação de embarque e desembarque na região. A região turística é representada pela figura 2.

Tabela 1: Dados populacionais dos municípios da Região Turística Meio Mundo

	Macapá	Santana	Mazagão	Total
População estimada	522.357 pessoas	124.808 pessoas	22.468 pessoas	669.633
População no último censo [2010]	398.204 pessoas	101.262 pessoas	17.032 pessoas	516.498
Densidade demográfica [2010]	62,14 hab/km ²	64,11 hab/km ²	1,30 hab/km ²	-
Gentílico	macapaense	santanenses	mazaganistas	-

Fonte: IBGE (2021).

Os municípios de Macapá, Santana e Mazagão respectivamente, apresentam na tabela 1, aumento exponencial em suas populações utilizando como referência o censo de 2010 e a população estimada de 2021 segundo o IBGE. O aumento da população faz surgir a necessidade de com a necessidade de criar novas frentes de trabalho para que haja aumento de renda e melhoria na qualidade de vida da população destes municípios. Neste sentido, o turismo é um aliado na geração de emprego em destinos que se predispõem a investirem e atuarem com a atividade turística de forma responsável, sustentável e profissionalizada.

Tabela 2: Identificação pontuais dos municípios da Região Turística Meio Mundo

	Macapá	Santana	Mazagão
Prefeito	Antônio Paulo De Oliveira Furlan	Sebastiao Ferreira Da Rocha	João da Silva Costa
Secretário de Turismo	Francisco Benício Pontes Neto	Marcos Rogério Barbosa	Vera Maria Nunes da Silva
Região Turística	Região Turística Meio do Mundo	Região Turística Meio do Mundo	Região Turística Meio do Mundo
Categorização do Município pelo Ministério do Turismo – MTUR	A	D	-
Área da unidade territorial [2020]	6.563,849 km ²	6.563,849 km ²	13.294,778 km ²

Fonte: IBGE (2021).

A tabela 2 apresenta os representantes eleitos, e os secretários de turismo municipais, estes possuem responsabilidades sobre os processos políticos e de governança do turismo local, criando possibilidade de atuação conjunta que permita o crescimento econômico da atividade turística, assim como oportuniza o desenvolvimento do turismo municipal e da região do Meio do Mundo.

Tabela 3: Dinâmicas Socioculturais dos municípios da Região Meio Mundo

	Macapá	Santana	Mazagão
Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2019]	4,0 salários-mínimos	1,9 salários-mínimos	1,8 salários-mínimos
Pessoal ocupado [2018]	113.523 pessoas	10.783 pessoas	1.352 pessoas
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário-mínimo [2010]	39%	43,6%	48,2%

Fonte: IBGE (2021).

As dinâmicas socioculturais são relevantes para a atividade turística, visto a intrínseca relação que o turismo com a geração de emprego e renda, oportunizando que os trabalhadores do setor contribuam com as dinâmicas econômicas e socioculturais dos municípios da região turística do Meio do Mundo.

Segundo a tabela 3, os municípios da região turística do meio do Mundo apresentam diferentes médias salariais segundo o IBGE (2021), sendo que Macapá é a maior média com 4.0 salários-mínimos, seguido por Santana com 1,9 salários-mínimos e Mazagão com 1,8 salários-mínimos. Macapá tem a maior população ocupada do Estado e da região.

Tabela 4: Educação

	Macapá	Santana	Mazagão
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	94,8%	95,9%	92,9%
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	4,9	4,8	3,9
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	3,8	4,0	31
Matrículas no ensino fundamental [2020]	75.819 matrículas	19.916 matrículas	4.541 matrículas
Matrículas no ensino médio [2020]	18.342 matrículas	5.339 matrículas	940 matrículas

Fonte: IBGE (2021).

A educação será sempre um caminho de oportunidades e desenvolvimento de uma cidade ou região, desta forma, é importante salientar os dados do setor educacional dos municípios de Macapá, Santana e Mazagão. O turismo é diretamente afetado pela educação, visto a necessidade de mão de obra especializada, para que atue em diversos setores.

Na tabela 4 é demonstrado as matrículas do ensino médio, que são alunos que possuem idade que já podem atuar com menores aprendizes e em seguida estarão no mercado de trabalho, a cidade de Macapá lidera, seguida de Santana e Mazagão, isso é respondido pelo seu número populacional respectivamente. É importante estes dados, pois, estes jovens poderão atuar com a atividade turística nos seus mais diversos setores, em tempo considerado curto. Desta forma, estes podem se capacitar e qualificar para atuarem como turismo da região do Meio do Mundo.

Tabela 5: Dados econômicos dos municípios da Região Meio Mundo

	Macapá	Santana	Mazagão
PIB per capita [2019]	R\$ 22.718,28	R\$ 17.515,37	R\$ 13.412,35
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	80%	-	-
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH [2010]	0,733	0,692	0,592

Fonte: IBGE (2021).

Os dados econômicos são necessários para compreender os municípios de Macapá, Santana e Mazagão, no sentido de apresentar seu PIB, percentual de receitas oriundas das fontes externas e IDH. A economia está diretamente voltada à atividade turística, sendo que o turismo oportuniza a geração de renda e criação de empregos, objetivando o desenvolvimento do turismo da região do Meio do Mundo. O município de Macapá possui o maior PIB per capita e o maior IDH entre os municípios da região.

Tabela 6: Hospedagem nos municípios da Região Turística Meio Mundo

	Macapá	Santana	Mazagão	Total
Quantidade	24	2	2	28
Total de UHS	1.070	48	19	1.137
Total de leitos	1.897	84	40	1.964

Fonte: Dados Hoteleiro (2022)

A região do Meio do mundo em relação a quantidade de Unidades Habitacionais (UHs) e número de leitos dos hotéis e pousadas dos municípios de Macapá, Santana e Mazagão, são demonstrados na tabela 6. Ela tem o objetivo de apresentar a capacidade de atendimento aos hóspedes. O número de habitantes da região é de 1.137 UHs, hospedando simultaneamente 1.964 pessoas, pois este é o número total de leitos disponíveis na região turística do Meio do Mundo.

Tabela 7: Movimentação Aeroporto Internacional de Macapá - Alberto Alcolumbre - 2017 – 2021

Ano	Aeronaves (un)	Carga Aérea (kg)	Passageiros - Embarque	Passageiros Desembarque	Embarque + Desembarque
2017	9.087	2.278.161	291.807	284.450	576.257
2018	8.411	2.905.688	285.682	260.348	546.030
2019	7.916	2.772.745	313.899	291.866	605.765
2020	7.104	1.751.380	190.834	179.577	370.411
2021	8.005	2.408.939	236.363	222.009	458.372

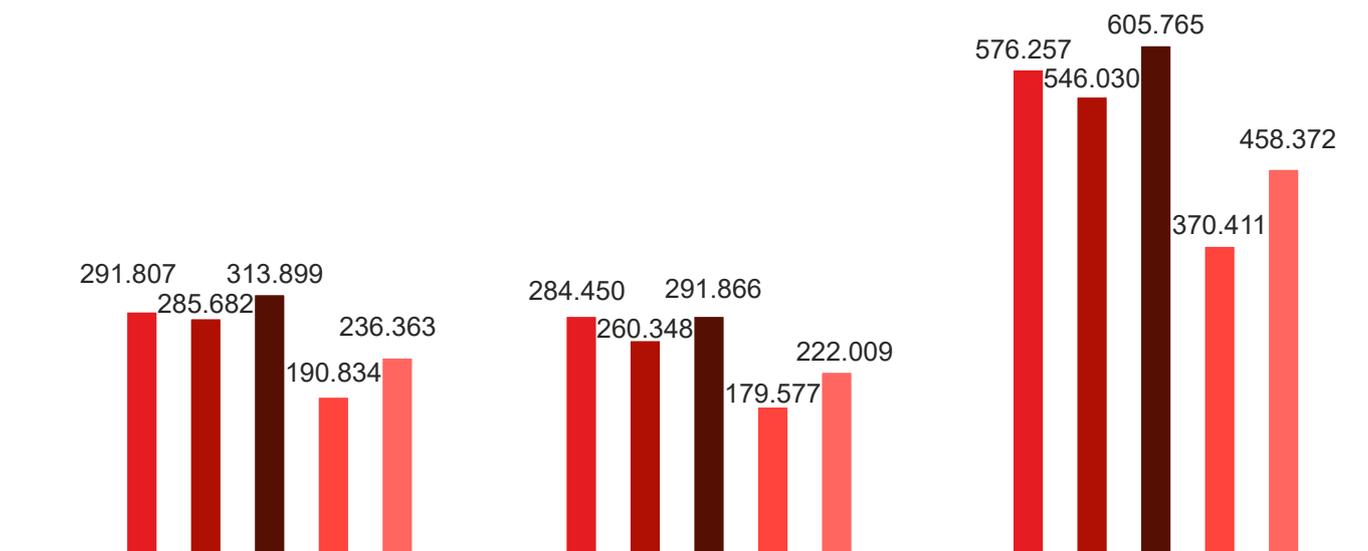
Fonte: INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (2021).

O movimento do Aeroporto Internacional de Macapá tem uma oscilação considerável nos anos de 2019, 2020 e 2021, tanto no número de desembarques como no de embarques domésticos (nacional). Isso ocorreu mediante as mudanças globais em relação aos vôos e aeroportos fechados e abertos ocasionado pela pandemia do Covid-19.

No ano de 2019 em relação ao ano de 2018 houve acréscimo, tanto no número de embarque como desembarque, sendo este ano considerado o melhor momento dos últimos 5 anos. Já no ano de 2020, quando ocorreu a partir de março a pandemia, os desembarques e embarques despencaram em média 40%. No ano de 2020 em relação ao ano de 2021 foi observado um aumento considerável no número de embarques e desembarques de aproximadamente 25%, levando em consideração que ainda estava em pandemia, conforme apresentado tanto na tabela 7, quanto no gráfico 1.



Gráfico 2: Movimentação Aeroporto Internacional de Macapá - Alberto Alcolumbre - 2017 – 2021



Fonte: INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (2021).



5 SUBSISTEMAS FIXOS NATURAIS

5.1 Hidrografia

O Amapá possui uma rede hidrológica muito rica. Possui rios navegáveis de planície e rios de planalto com potencial hidrelétrico. A Capital Macapá é cortada pela linha do Equador, e a cidade mais próxima da foz do Rio Amazonas.

5.2 Clima

O clima dos municípios da Região Turística Meio Mundo é tropical. Como o estado está localizado na linha do Equador, a incidência dos raios solares é mais intensa. Essa situação é uma das características típicas do clima quente e úmido da região. Os climas equatoriais são caracterizados por altas temperaturas durante todo o ano. A temperatura média anual fica em torno de 26° C, a temperatura máxima é de 32,6° e a mínima de 20° centígrados. Precipitação: as chuvas ocorrem nos meses de dezembro a agosto, não chegando a atingir 3.000mm. A estação seca inicia no mês de setembro e vai até a metade do mês de dezembro, quando podem haver temperaturas mais altas, o mês mais seco é outubro e o mais chuvoso, março. Segundo Tavares, em Macapá, a orla do Rio Amazonas que fica na frente de toda a cidade, favorece a ventilação do tipo brisa, arrefecendo a cidade, e age como uma fonte de umidade para a atmosfera, deixando elevada umidade relativa do ar (83%, em média anual). Nos meses mais quentes ocorre também um aumento da intensidade do vento, devido ao maior contraste de temperatura e pressão entre a área continental e a área coberta pelo rio Amazonas.

5.3 Relevo

O relevo da Região apresenta baixas altitudes e é marcado por planícies com mangues.

5.4 Bioma

A vegetação do Amapá é composta principalmente por florestas equatoriais. É uma floresta densa, sempre verde, com grandes árvores. É sustentado pelo clima úmido da região. A vegetação em toda a região norte possui florestas de galerias ao longo dos rios e florestas densas, apresentando algumas espécies de madeiras nobres, de excelente valor comercial, que garantem o potencial econômico da área. Ao Sul há grandes extensões de campos inundáveis.



5.5 Atrativos Naturais e Construídos em Macapá

Natural: Elemento do ambiente que desperta algum tipo de encantamento, interesse ou propicia diversão e lazer, como rio, lagoa, praia e cachoeira; cavernas, gruta; penhasco; mata; manguezal; cerrado; espécie da fauna e flora etc.

Cultural: O estilo de vida, a arte e o artesanato típicos da localidade, as festas populares, as crenças, os costumes e os valores compõem os atrativos culturais de uma localidade.

Históricos: Elemento do patrimônio histórico: conjunto colonial, ruínas, vestígios arqueológicos, objetos que representam hábitos antigos das populações etc (FERREIRA; COUTINHO, 2002)

Região Turística do Meio do Mundo
MACAPÁ
Fortaleza de São José de Macapá
Monumento Marco Zero do Equador
Bioparque da Amazônia
Rio Amazonas
Museu Sacaca
Pedra do Guindaste
Trapiche Eliezer Levi
Igreja de São José de Macapá
Casa do Artesão
Complexo Beira Rio
Complexo do Araxá
Estádio Olímpico Milton de Souza Corrêa
Balneário da Fazendinha
Praça Floriano Peixoto
Orla de Macapá
APA do Curiaú



SANTANA

Trilha da Samauma

Festival do Açaí

Visualizações de botos na comunidade do Pirativa

Ilha de Santana

River Tour ao redor da Ilha de Santana

MAZAGÃO

Feta de São Tiago

River tour pelo Rio Mutuacá

Cachoeira do Rio Maracá

Trilhas

Ladainhas



MACAPÁ

Fortaleza de São José de Macapá



Foto: Reprodução da internet

Marco Zero do Equador



(Foto: T Edi Silva)

Bioparque da Amazônia



Foto: Reprodução da internet



Onça no Bioparque da Amazônia — Foto: PMM/Divulgação



Tirolesa do Bioparque da Amazônia, em Macapá — Foto: Nayana Magalhães/PMM/Divulgação



Estátuas de animais no Bioparque da Amazônia — Foto: PMM/Divulgação



Orla de Macapá

Museu Sacaca

Foto: Reprodução da internet



Imagem: Felipe Miguel Lauand – Reprodução da Internet

Museu Sacaca

Pedra do Guindaste

Foto: Reprodução da internet



Foto: Fabiana Figueiredo/G1 – Reprodução da Internet



Foto: Floriano Lima



Trapiche Eliezer Levi

Foto: Henrique Borges - Reprodução da internet

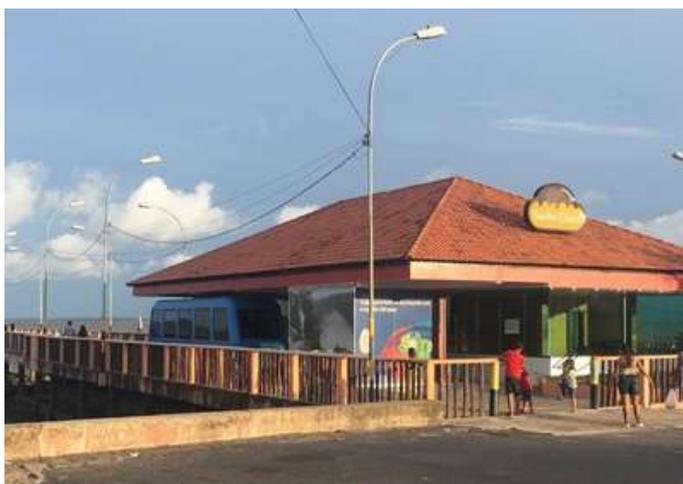


Foto: Reprodução da internet

Igreja de São José de Macapá

Foto: Reprodução da internet



Casa do Artesão

Foto: Instagram - @casadoartesaomapa



Foto: Instagram - @casadoartesaomapa



Foto: Instagram - @casadoartesaomapa





Foto: Instagram - @casadoartesaos-amapa



Foto: Instagram - @casadoartesaos-amapa

Foto: Instagram - @casadoartesaosamapa



Foto: Instagram - @casadoartesaosamapa



Complexo Beira Rio

**Parque Marlindo serrano -
Complexo do Araxá**

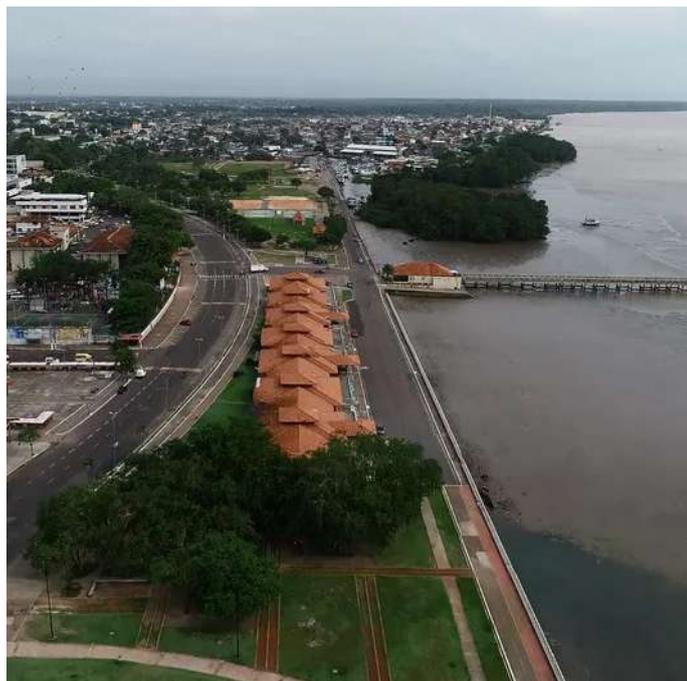


Foto: Paulo Pennafort/Rede Amazônica – Reprodução da internet

Foto: Reprodução da internet

Estádio Olímpico Milton de Souza Corrêa – Zerão



Foto: Reprodução da internet



Balneário da Fazendinha



Foto: Alcilene Cavalcante



Foto: Reprodução da internet

Praça Floriano Peixoto



Foto: Edi Silva

Orla de Macapá



Foto: Reprodução da internet



APA do Curiaú



Foto: Cálidon Costa



Foto: Reprodução da internet



SANTANA

Praça Cívica de Santana



Foto: Cálidon Costa

Igreja de Santa Ana



Foto: Cálidon Costa



Trilha da Samaúma

River Tour Ilha de Santana

Foto Sandro Borges



Foto Vagner Lins

Visualizações de botos na comunidade do Pirativa

Foto: Reprodução da internet



Foto: Reprodução da internet



MAZAGÃO

Festa de São Tiago



Foto: Reprodução da internet

Cachoeira do Rio Maracá



Fonte: selesnafes / reprodução da internet.



Ladainhas

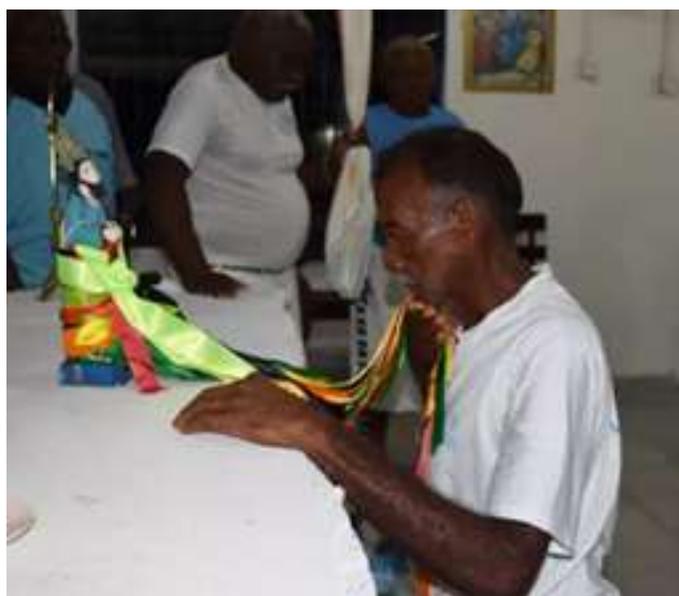


Foto: Reprodução da internet

Marabaixo



Foto: Seles Nafes

Marabaixo



Foto: Reprodução da internet



6 SÍNTESE HISTÓRICA DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO TURÍSTICA MEIO MUNDO (MACAPÁ, SANTANA E MAZAGÃO)

6.1 Macapá

A história de Macapá remonta aos primórdios do século XVI, quando os navegadores portugueses, espanhóis, franceses e pouco mais ingleses e holandeses digladiam-se pelo controle político e comercial das terras do norte do Rio Amazonas.

Mas, só por volta de 1647, após Portugal ter reconhecido a sua soberania, liberando-se da submissão à coroa espanhola, é que Sebastião Lucena de Azevedo, Governador do Maranhão, promoveu bem planejada expedição contra os últimos redutos estrangeiros existentes na região. Consolidando essas medidas, promoveu-se o reerguimento da antiga Fortaleza de Camaú, obra concluída em 1688 sob a orientação do próprio capitão-mor Coelho de Carvalho, que deu a reconstruída praça de guerra a denominação de Santo Antônio de Macapá

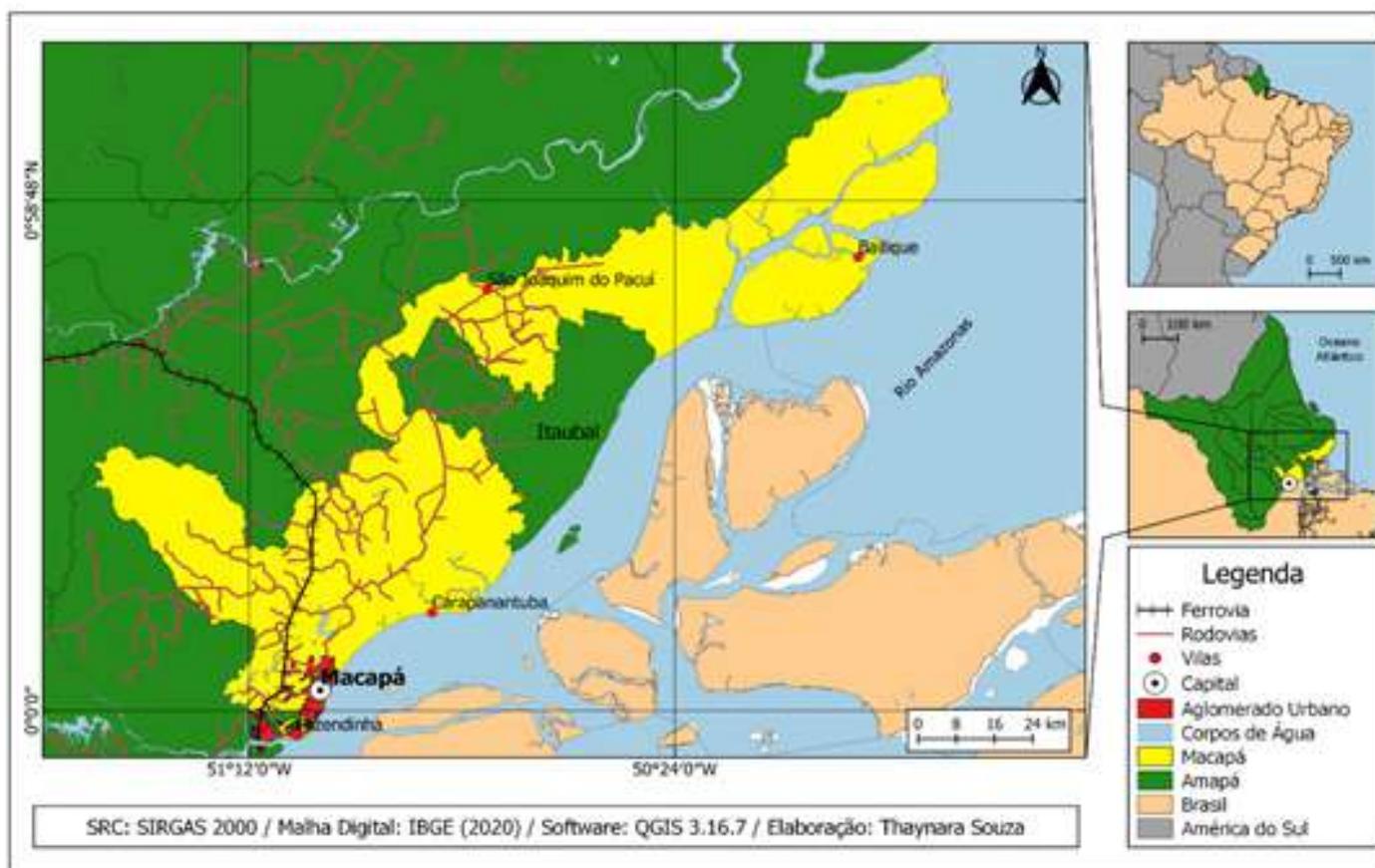
Em 4 de fevereiro de 1758, em presença do povo tucujuense, Mendonça Furtado, na praça denominada São Sebastião, fundou a Vila de São José de Macapá. A Cidade e o Município prosseguiram-se os anos sem receber atenções ou efeitos de qualquer programa administrativo, até a década de 1940, quando foi criado o Território Federal do Amapá, pelo Decreto lei Nº 6550, de 31 de maio de 1944, sendo Macapá escolhida como sua capital.

O nome Macapá é originário do Tupi que significa terra ou lugar de bacabas uma palmeira nativa da região (*Oenocarpus bacaba* Mart.), o município de Macapá foi criado a partir da instalação da vila de São José do Macapá, fundada em 4 de fevereiro de 1758. A vila foi sede da única fortaleza do Brasil, a Fortaleza de São José de Macapá, e tinha como objetivo ser um Centro Luso Brasileiro de conquista, com vistas à proteção militar da região, em razão da sua importância para o domínio do território brasileiro pelos colonizadores e disputa com os franceses. A Fortaleza de São José de Macapá é a construção portuguesa mais preservada fora de Portugal e foi eleita uma das 7 maravilhas do Brasil.

Macapá é conhecida como a capital do meio do mundo, por ser a única a estar sob a linha do equador, tendo seu território nos dois hemisférios do planeta. E para destacar este fato, a cidade possui o Monumento do Meio do Mundo que nos equinócios, quando os raios do sol incidem a 90 graus de angulação sobre o marco zero nos meses de março e setembro e projeta essa luz para o solo recriando a Linha do Equador.

Macapá está localizada na margem esquerda do Rio Amazonas, ficando a sudoeste do Estado do Amapá, fazendo limites ao Norte: Cutias e Amapá, Sul: Santana, Leste: Rio Amazonas e Itaubal, Oeste: Santana, Porto Grande e Ferreira Gomes, como poder ser visto na figura 2.

Figura 6: Mapa de localização do município de Macapá



É também a única capital que não possui conexão por rodovia com outros estados brasileiros, sendo possível seu acesso apenas por barco ou avião. A viagem de barco entre Belém do Pará (ponto de partida mais viável do continente para o estado do Amapá) e Macapá dura cerca de 24 horas, sendo que se o turista optar por navegar em balsas, o trajeto pode durar até dois dias. A cidade é banhada pelo Rio Amazonas.

Um de seus principais eventos é o Círio de Nazaré, reunindo aproximadamente 300 mil pessoas por ano. Algumas opções de lazer são visitas ao Bioparque da Amazônia, Museu Sacaca, Orla da frente da cidade, que permite contemplar o majestoso Rio Amazonas, além do Monumento do Marco Zero do Equador, Trapiche Elizer Levy, Casa do Artesão e Quilombo do Curiaú.



VIAS DE ACESSO

O acesso a cidade de Macapá pode ser por via terrestre, marítima ou aérea, conforme as informações a seguir.

• Via Terrestre

• Rodovias Federais

- BR 156
- BR 210

• Rodovias Estaduais

- AP 010 Juscelino Kubitschek
- AP 020 – Duca Serra
- AP 070 – Rodovia do Curiaú
- AP 340

• Via aérea

- Aeroporto Internacional de Macapá - Alberto Alcolumbre

• Via Marítima

- Porto Macapá
- Rampa do Santa Inês
- Porto Anajás
- Porto Mauá
- Porto Certo
- Porto F/B Ana Júlia



6.2 Santana

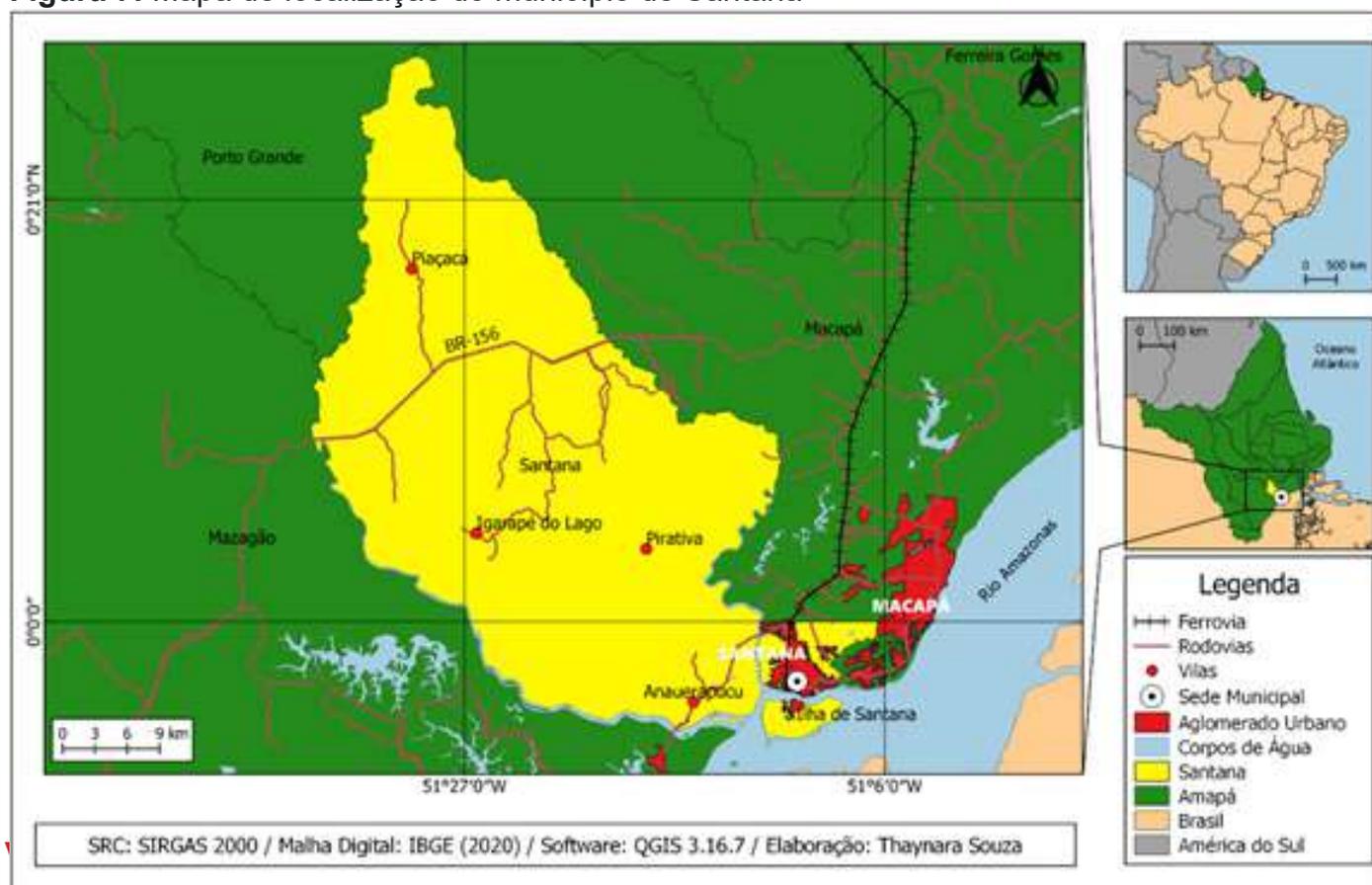
Localizada na região metropolitana do município de Macapá, Santana foi criada em 17 de dezembro de 1987. A história do município de Santana teve início do agrupamento populacional na Ilha de Santana, localizada em frente, à margem esquerda do rio Amazonas, em 1753. Os primeiros habitantes eram moradores portugueses e mestiços vindos do Pará, além de indígenas Tucuju vindos de aldeamentos originários do Rio Negro e comandados pelo português Francisco Portilho de Melo. Contrabandista de pedras preciosas e escravos, Portilho (ou Portillo) evadiu-se para esta região fugindo das autoridades fiscais paraenses em razão do comércio clandestino de escravos e metais.

Santana é conhecida como Cidade-Porto do Amapá por sediar o principal porto do estado do Amapá. É o segundo município mais populoso do estado, ficando atrás apenas da capital Macapá. O porto de embarque e desembarque de produtos importados e cavacos de pinho e o porto flutuante de embarque do manganês pelletizado são alguns de seus pontos turísticos. Na Ilha de Santana, que fica do outro lado da cidade, se encontra o Balneário Recanto da Aldeia, lugar bastante frequentado nos finais de semana.

Sedia ainda o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, com um público em média de 50 mil pessoas, que ocorre no terceiro domingo do mês de outubro justamente para não coincidir com o Círio de Belém e Macapá, que ocorre no segundo domingo de outubro. Outro grande evento é a Festa em honra a Sant' Ana, precisamente no dia 27 de julho, além do período junino (Santana na Roça), onde é realizado o Forrozão do Tio Gigante desde 1994 e que são muito animados tendo início em junho e terminam no começo do mês de julho.

O município de Santana tem como limites ao Norte: Porto Grande, Sul: Mazagão, Leste: Macapá e Rio Amazonas, Oeste: Porto Grande e Mazagão, conforme apresentado na figura 3.

Figura 7: Mapa de localização do município de Santana



O acesso a cidade de Macapá pode ser por via terrestre, marítima ou aérea, conforme as informações a seguir.

•Via Terrestre

•Rodovias Estaduais

- AP 010 Juscelino Kubitschek
- AP 020 – Duca Serra
- AP 030

• Via Marítima

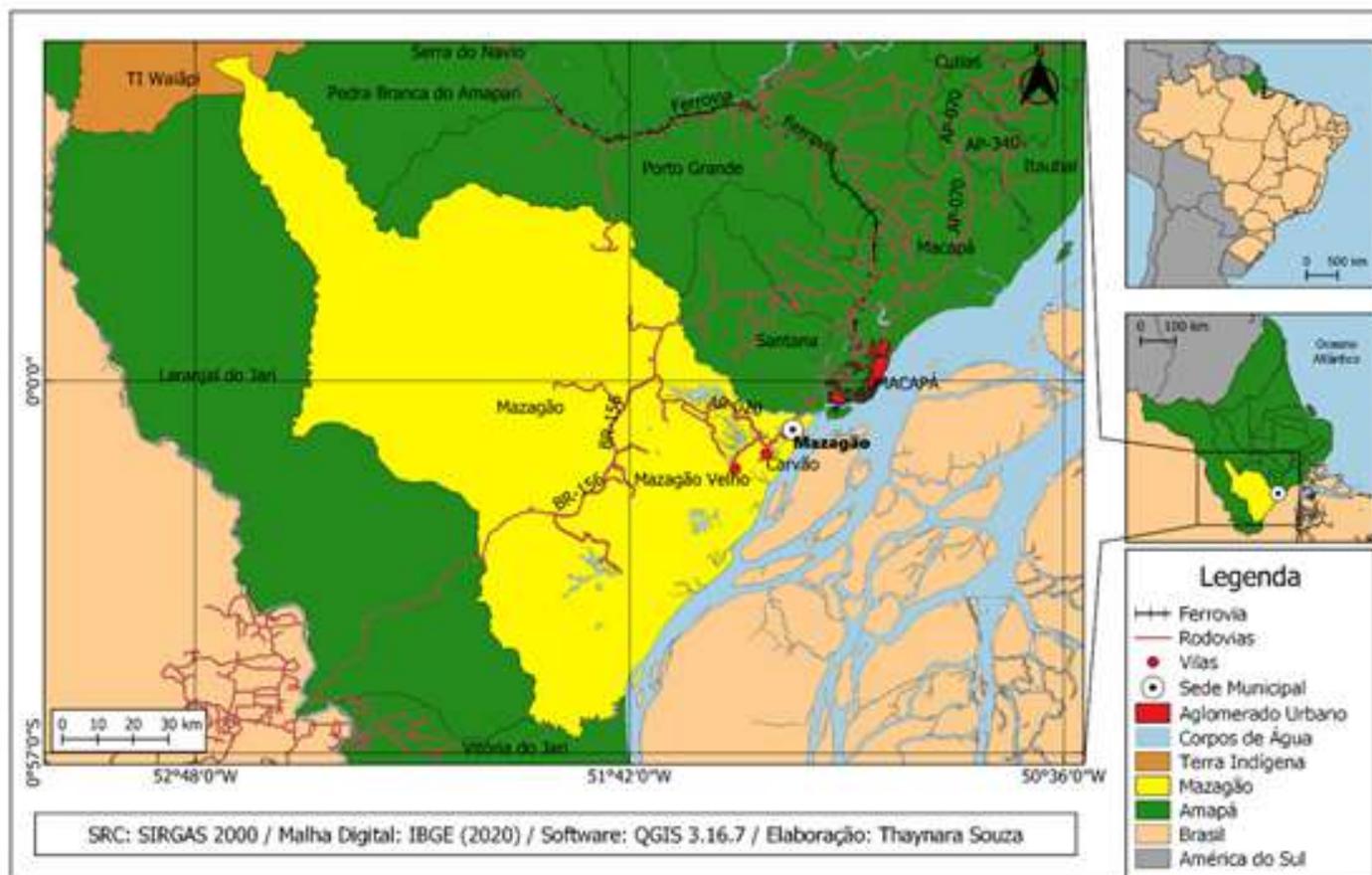
- Porto de Santana
- Porto do Grego
- Companhia das Docas de Santana
- Porto Macapá
- Companhia Norte de Navegação;
- Porto Silmar Navegação
- Porto Navio Ana Beatriz

6.3 Mazagão

O município, também conhecido por Mazagão da Amazônia, foi a porta de entrada dos primeiros africanos no estado do Amapá. Seu surgimento se deu durante a segunda metade do século XVIII, quando uma cidade inteira foi “transplantada” do Marrocos para o Amapá, a Mazagão Africana. As razões da mudança transatlântica eram financeiras: no Marrocos, as intermináveis batalhas entre portugueses e mouros traziam prejuízos aos cofres lusos. A chegada destas pessoas se deu em 23 de janeiro de 1770 com 163 famílias portuguesas vindas da África. Ainda nesse mesmo ano, deu-se origem à festa de São Tiago. Atualmente, a sede do município é a cidade de Mazagão Novo, a 35 km da capital do Estado.

O município tem seus limites territoriais ao Norte: Amapari, Porto Grande e Santana, Sul: Vitória do Jari, Leste: Santana e Rio Amazonas, Oeste: Laranjal do Jari e sua localização é representada pela figura 4.

Figura 8: Mapa de localização do município de Porto Grande





A base produtiva do município é representada principalmente pela agropecuária e o extrativismo vegetal e mineral.

A religião predominante em Mazagão é o catolicismo. Uma de suas tradições culturais é a realização da Festa de São Tiago, que ocorre de 23 a 27 de julho, onde são encenadas as batalhas que lembram a luta entre mouros e cristãos. A festa tem esse nome pelo fato de nela haver se destacado um jovem cavaleiro lendário de nome Tiago, que teria ajudado os cristãos a derrotar os mouros.

VIAS DE ACESSO

O acesso a cidade de Macapá pode ser por via terrestre, marítima ou aérea, conforme as informações a seguir.

•Via Terrestre

- Rodovias Estaduais
 - AP 040
 - AP 110

● Via Marítima

- Porto Mazagão



7 INFORMAÇÕES DOS EMPREENDIMENTO DA REGIÃO TURÍSTICA DO MEIO DO MUNDO - CADASTUR

O Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur é um sistema de registro utilizado pelo Ministério do Turismo, com intuito de promover o ordenamento, a formalização e a legalização dos prestadores de serviços turísticos no país, por meio do cadastro de empresas e profissionais do setor.

O cadastro tem validade de dois anos para pessoas jurídicas, e cinco anos para os guias de turismo, ele é gratuito, bem como a sua renovação. É obrigatório para: acampamentos turísticos, agências de turismo, meios de hospedagem, organizadores de eventos, parques temáticos, transportadoras turísticas, conforme a Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008.

O cadastro também é obrigatório para exercer a profissão de Guia de Turismo, conforme Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993. O cadastro no Cadastur, embora não seja obrigatório para todas as atividades do setor de turismo, é necessário para empresas do setor de turismo, para que tenham acesso a linhas de crédito do FUNGETUR, que é uma linha de crédito de Capital de Giro, destinada às empresas do setor do turismo.

Tabela 8: Ranking Nacional de Registros no Cadastur

Ranking	Estados	Abreviação	Nº de Cadastros
1º	São Paulo	(SP)	28.952
2º	Rio de Janeiro	(RJ)	20.919
3º	Minas Gerais	(MG)	11.216
4º	Rio Grande do Sul	(RS)	8.964
5º	Santa Catarina	(SC)	8.722
6º	Paraná	(PR)	8.360
7º	Alagoas	(AL)	6.408
8º	Goiás	(GO)	5.849
9º	Bahia	(BA)	5.550



Ranking	Estados	Abreviação	Nº de Cadastros
10º	Pernambuco	(PE)	3.730
11º	Ceará	(CE)	3.558
12º	Distrito Federal	(DF)	3.015
13º	Rio Grande do Norte	(RN)	2.961
14º	Espírito Santo	(ES)	2.687
15º	Mato Grosso	(MT)	2.150
16º	Paraíba	(PB)	2.019
17º	Amazonas	(AM)	1.744
18º	Pará	(PA)	1.742
19º	Mato Grosso do Sul	(MS)	1.738
20º	Maranhão	(MA)	1.681
21º	Piauí	(PI)	1.268
22º	Sergipe	(SE)	1.255
23º	Tocantins	(TO)	918
24º	Acre	(AC)	492
25º	Rondônia	(RO)	478
26º	Amapá	(AP)	352
27º	Roraima	(RR)	256
Total			136.984

Fonte: Cadastur (2021). Acesso em 08 de fevereiro de 2021



No Ranking Nacional de Registro do Cadastur, o Amapá possui a posição de 26º, estando a frente apenas do estado de Roraima. Este ranking serve para apontar as necessidades de cadastrar os empreendimentos turísticos dos municípios do Estado do Amapá.

O Cadastur é essencial para que tanto os turistas, empresas e o setor público, possam conhecer seus empreendimentos e ter a certeza da formalidade e profissionalização do mesmo.

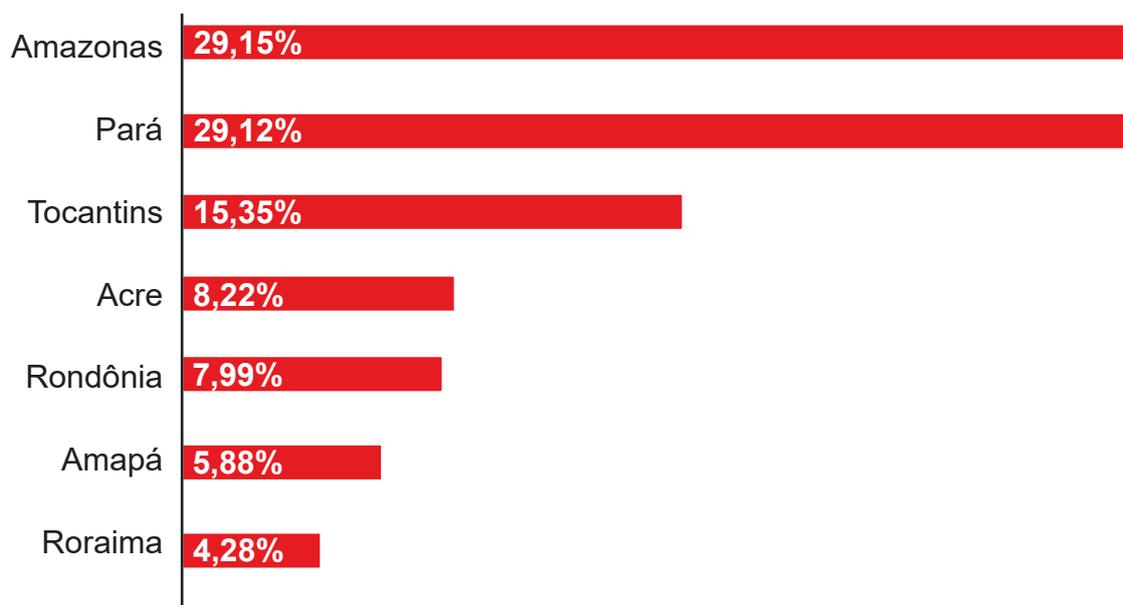
Tabela 9: Número Registros no Cadastur nos estados da Região Norte do Brasil

Estados	Nº de Cadastros	%
Amazonas	1.744	29,15%
Pará	1.742	29,12%
Tocantins	918	15,35%
Acre	492	8,22%
Rondônia	478	7,99%
Amapá	352	5,88%
Roraima	256	4,28%
Total	5.982	100,00%

Fonte: Cadastur (2021). Acesso em 08 de fevereiro de 2022



Gráfico 1: Percentual de participação no Cadastur por estado na Região Norte do Brasil



Fonte: Cadastur (2021). Acesso em 08 de fevereiro de 2022

Tabela 10: Número de empreendimentos registrados no Cadastur por tipo de segmento turístico no município de Macapá

Prestadores de Serviço em Macapá	Nº de prestadores	%
Agência de Turismo	83	27,76%
Guia de Turismo - PF	71	23,75%
Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares	42	14,05%
Organizadora de Eventos	38	12,71%
Prestador de Serviços de Infraestrutura de Apoio a Eventos	26	8,70%
Meio de Hospedagem	14	4,68%
Prestador Especializado em Segmentos Turísticos	13	4,35%
Transportadora Turística	5	1,67%
Locadora de Veículos Para Turistas	3	1,00%
Casa De Espetáculos & Equipamentos De Animação Turística	2	0,67%
Guia de Turismo - MEI	1	0,33%
Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva	1	0,33%
Total	299	100,00%

Fonte: Cadastur (2021).

Verifica-se que no município de Macapá, um total de 299 empreendimentos cadastrados no Cadastur.

Tabela 11: Número de empreendimentos registrados no Cadastur por tipo de segmento turístico no município de Santana

Prestadores de Serviço em Santana	Nº de prestadores	%
Guia de Turismo - PF	4	30,77%
Agência de Turismo	4	30,77%
Organizadora de Eventos	2	15,38%
Prestador de Serviços de Infraestrutura de Apoio a Eventos	1	7,69%
Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares	1	7,69%
Transportadora Turística	1	7,69%
Guia de Turismo - MEI	0	0,00%
Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva	0	0,00%
Casa De Espetáculos & Equipamentos De Animação Turística	0	0,00%
Meio de Hospedagem	0	0,00%
Locadora de Veículos Para Turistas	0	0,00%
Prestador Especializado em Segmentos Turísticos	0	0,00%
Total	13	100,00%

Fonte: Cadastur (2021).

O número de empreendimentos no Cadastur são um total de 13 empreendimentos no município de Santana. Nenhum meio de hospedagem do município cujo o cadastro é obrigatório possui o cadastro no Cadastur



Tabela 12: Número de empreendimentos registrados no Cadastur por tipo de segmento turístico no município de Mazagão

Prestadores de Serviço em Mazagão	Nº de prestadores	%
Transportadora Turística	1	100,00%
Guia de Turismo - PF	0	0,00%
Guia de Turismo - MEI	0	0,00%
Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva	0	0,00%
Casa De Espetáculos & Equipamentos De Animação Turística	0	0,00%
Agência de Turismo	0	0,00%
Meio de Hospedagem	0	0,00%
Locadora de Veículos Para Turistas	0	0,00%
Organizadora de Eventos	0	0,00%
Prestador de Serviços de Infraestrutura de Apoio a Eventos	0	0,00%
Prestador Especializado em Segmentos Turísticos	0	0,00%
Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares	0	0,00%
	1	100,00%

Fonte: Cadastur (2021).

Na tabela acima verifica-se apenas um estabelecimento registrado no Cadastur no município de Mazagão. Sendo que este empreendimento é do segmento de transportes.

Tabela 13: Empreendimentos registrados no Cadastur

	Macapá	Santana	Mazagão	Total
Agência de Turismo	83	4	0	87
Guia de Turismo - PF	71	4	0	75
Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares	42	1	0	43
Organizadora de Eventos	38	2	0	40
Prestador de Serviços de Infraestrutura de Apoio a Eventos	26	1	0	27
Meio de Hospedagem	14	0	0	14
Prestador Especializado em Segmentos Turísticos	13	0	0	13
Transportadora Turística	5	1	1	7
Locadora de Veículos Para Turistas	3	0	0	3
Casa De Espetáculos & Equipamentos De Animação Turística	2	0	0	2
Guia de Turismo - MEI	1	0	0	1
Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva	1	0	0	1
Total	299	13	1	313

Fonte: Cadastur, 2021. Acesso em 08 de fevereiro de 2022

A tabela acima apresenta o percentual dos empreendimentos cadastrados no Cadastur por tipo de atividade no município de Ferreira Gomes, verifica-se um número muito baixo de cadastros no município.



8 ÍNDICE DE BEM-ESTAR HUMANO

O Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) mensura o nível das condições urbanas necessárias para se viver nas cidades, especialmente nos grandes centros urbanos do país. As condições urbanas consideradas foram aquelas que se caracterizam como bens ou serviços coletivos. Os bens ou serviços coletivos são aqueles que nenhum indivíduo é capaz de adquirir sozinho, tampouco consumir individualmente. São bens ou serviços que só podem ser adquiridos e consumidos de modo coletivo, como pavimentação, rede de esgoto, arborização entre outros aspectos. Esses bens ou serviços expressam, portanto, a dimensão urbana do bem-estar usufruído pelos cidadãos e que são promovidos pelo mercado, via o consumo mercantil, ou pelos serviços prestados pelo Estado. O IBEU é constituído por vinte indicadores que estão organizados por cinco dimensões urbanas:

-  1) Mobilidade
-  2) Condições ambientais
-  3) Condições habitacionais
-  4) Atendimento de serviços coletivos
-  5) Infraestrutura

8.1 Observações Metodológicas:

Todos os dados utilizados na construção do IBEU foram decorrentes do Censo Demográfico do IBGE. Para a sua elaboração, utilizamos a base de dados de resultados do Universo, a base Microdados da Amostra e a base de dados do Entorno dos Domicílios.

Em todas as situações em que o IBEU foi calculado o procedimento de construção se deu somente para as áreas urbanas dos municípios. As áreas rurais não foram incluídas no cálculo do IBEU;

O que estamos chamando de bairro é uma denominação popular para o termo técnico existente no Censo Demográfico do IBGE chamado de área de ponderação. Em muitas situações, a área de ponderação pode corresponder à identificação de bairro em cada município específico, mas também a área de ponderação pode ser maior que bairros ou mesmo um bairro pode conter mais de uma área de ponderação. Como não há um padrão para definição de bairro no Brasil, optamos por utilizar o termo bairro como correspondente da área de comparação para ficar claro.



Tabela 14: Índice de Bem-Estar Urbano

Indicadores	Macapá	Santana	Mazagão
Mobilidade Urbana	0.831	0.959	0.878
Condições Ambientais Urbanas	0.963	0.347	0.724
Condições Habitacionais	0.803	0.593	0.660
Serviços Coletivos Urbanos	0.830	0.397	0.440
Infraestrutura	0.334	0.174	0.324
IBEU - Índice de Bem-Estar Urbano	0.752	0.494	0.233

Fonte: Observatório das Metrôpoles – 2021.

Obs.1: A classificação dos indicadores segue o seguinte critério: de zero a 0,500 corresponde às condições muito ruins; de 0,501 a 0,700 corresponde às condições ruins; de 0,701 a 0,800 corresponde às condições médias; de 0,801 a 0,900 corresponde às condições boas; de 0,901

9 EMPREGOS E ESTABELECIMENTOS VINCULADOS AS ATIVIDADES TURÍSTICAS

O turismo tem como princípio contribuir com o crescimento econômico e o desenvolvimento socioambiental de um município e região, é considerado um impulsionador na geração de emprego e renda.

As tabelas seguintes apontam registros sobre empregos e empreendimentos acerca das Atividades Características do Turismo – ACTs que são:

- Alojamento;
- Alimentação;
- Transporte aéreo;
- Transporte terrestre;
- Transporte aquaviário;
- Agências de viagem;
- Aluguel de transporte;
- Cultura e lazer.

Essas atividades são representadas de forma conjunta em relação aos seus dados nas tabelas subseqüentes, apontando as informações das atividades turísticas da região Meio Mundo sobre empregos e empreendimentos turísticos.

Tabela 15: Número de empregos vinculados as Atividades Turísticas nos municípios do Estado

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Macapá	3.865	3.998	4.230	4.316	4.439	4.225	3.907	3.723	3.708	3.394	2.881
Santana	360	428	603	562	714	661	728	746	948	867	778
Pedra Branca do Amapari	106	106	104	110	73	85	105	168	88	143	145
Laranjal do Jari	79	115	155	115	110	140	89	89	75	65	58
Oiapoque	31	51	43	54	37	59	88	87	88	84	51
Porto Grande	4	3	3	28	15	6	5	2	7	26	26
Serra do Navio	2	0	0	5	0	24	1	3	12	11	12

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Ferreira Gomes	40	28	13	66	102	64	33	28	19	14	11
Amapá	12	5	10	32	30	16	21	65	12	15	9
Itaubal	0	0	0	0	0	0	0	3	3	3	3
Mazagão	5	8	7	3	2	3	2	2	4	1	3
Vitoria Do Jari	11	4	10	7	6	5	4	3	4	0	2
Calçoene	4	6	13	8	5	7	2	0	1	2	2
Pracuúba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Tartarugalzinho	5	2	2	2	1	0	0	0	0	0	0
Total Geral	4.524	4.811	5.193	5.308	5.534	5.295	4.985	4.919	4.966	4.625	3.982

Fonte: RAIS (2022).

O número de empregos gerados pela atividade turística nos municípios de Macapá, pode ser observado na tabela 14, apresentando alterações, como crescimento de 2010 a 2015, e um decréscimo acentuado de 2015 a 2020. No último ano observado houve uma queda brusca nesse número, muito em função da pandemia do Covid-19, afetando de forma direta o setor do turismo.

O município de Santana obteve um crescimento significativo em relação ao número de empregos gerados, mas tendo queda acentuada de 2015 a 2020, sendo mais agravado por causa da pandemia.

Em se tratando do município de Mazagão, houve instabilidade com aumento e diminuição nos anos pesquisados, mas com menores índices de criação de empregos para o setor no ano de 2019. O ano de 2020 apresentou crescimento em relação ao ano anterior, mesmo em plena pandemia.



Tabela 16: Número de estabelecimentos vinculados as Atividades Turísticas nos municípios do Estado

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Macapá	354	401	435	453	502	489	489	482	488	450	430
Santana	24	33	41	48	55	59	52	48	60	53	56
Pedra Branca	14	18	18	20	20	18	24	24	23	22	15
Laranjal do Jari	12	18	21	22	25	27	26	20	18	12	13
Oiapoque	7	10	4	11	10	11	9	8	8	8	7
Porto Grande	6	6	6	8	7	9	8	7	7	7	7
Serra do Navio	4	3	3	7	9	6	9	3	7	5	6
Ferreira Gomes	3	2	3	4	6	2	5	5	4	5	2
Amapá	3	0	3	3	3	3	3	2	2	1	2
Itaubal	4	1	0	2	1	5	2	2	3	3	2
Mazagão	1	2	2	1	2	3	2	0	1	1	1
Vitoria Do Jari	1	1	2	1	1	2	1	2	2	1	2
Calçoene	1	1	1	2	1	1	0	0	0	0	1
Pracuúba	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
Tartarugalzinho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total Geral											

Fonte: RAIS (2022).

O número de estabelecimentos vinculados às atividades turísticas dos municípios de Macapá, Santana e Mazagão são apresentados na tabela 15. Ela aponta que os anos de 2019 e 2020 foram os mais difíceis dos últimos cinco anos. Devido a pandemia houve uma diminuição no número de empreendimentos que são vinculados a atividade turística. Macapá foi o que mais perdeu empreendimentos do setor em relação aos municípios de Santana e Mazagão.

Tabela 17: Percentual de participação do número de estabelecimentos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Macapá em relação ao estado do Amapá, e em Relação a Região Turística Meio Mundo nos anos de nos anos de 2010 a 2020.

	Macapá	Amapá	%	Região Turística Meio Mundo	%
2010	291	359	81,1%	306	1 95,1%
2011	336	414	81,2%	359	93,6%
2012	355	440	80,7%	384	92,4%
2013	374	475	78,7%	403	92,8%
2014	417	524	79,6%	450	92,7%
2015	400	514	77,8%	438	91,3%
2016	389	498	78,1%	420	92,6%
2017	370	454	81,5%	394	93,9%
2018	371	462	80,3%	400	92,8%
2019	345	420	82,1%	368	93,8%
2020	328	401	81,8%	354	92,7%

Fonte: RAIS (2022).

Macapá é o principal município em relação ao percentual de participação dos números de estabelecimentos voltados às Atividades Características do Turismo, tem representatividade acima de 80% em praticamente todos os anos pesquisados de acordo com a tabela 16. Isso demonstra que a capital Macapá é de fato o município que mais possui empreendimentos relacionados ao setor do turismo.

Tabela 18: Percentual de participação do número de empregos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Macapá a em relação ao estado de Amapá, e em Relação a Região Turística Meio Mundo anos de 2010 a 2020.

	Macapá	Amapá	%	Região Turística Meio Mundo	%
2010	3.865	4.524	85,4%	4.230	91,4%
2011	3.998	4.811	83,1%	4.434	90,2%
2012	4.230	5.193	81,5%	4.840	87,4%
2013	4.316	5.308	81,3%	4.881	88,4%
2014	4.439	5.534	80,2%	5.155	86,1%
2015	4.225	5.295	79,8%	4.889	86,4%
2016	3.907	4.985	78,4%	4.637	84,3%
2017	3.723	4.919	75,7%	4.471	83,3%
2018	3.708	4.966	74,7%	4.660	79,6%
2019	3.394	4.625	73,4%	4.262	79,6%
2020	2.881	3.982	72,4%	3.662	78,7%

Fonte: RAIS (2022).

Macapá é o município com maior percentual no número de empregos das Atividades Características do Turismo, como visto na tabela 17, ele corresponde a mais de 70% na geração de emprego em relação ao estado. Isso demonstra que a capital Macapá é de fato o município que mais contribui com o setor de turismo em relação a criação de postos de trabalho na atividade turística.

Tabela 19: Percentual de participação do número de estabelecimentos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Santana em relação ao estado do Amapá, e em Relação a Região Turística do Meio Mundo anos de nos anos de 2010 a 2020.

	Santana	Amapá	%	Região Turística Meio Mundo	%
2010	24	434	5,5%	379	6,3%
2011	33	496	6,7%	435	7,6%
2012	41	539	7,6%	478	8,6%
2013	48	582	8,2%	502	9,6%
2014	55	642	8,6%	558	9,9%
2015	59	635	9,3%	550	10,7%
2016	52	630	8,3%	542	9,6%
2017	48	604	7,9%	532	9,0%
2018	60	624	9,6%	550	10,9%
2019	53	569	9,3%	504	10,5%
2020	56	546	10,3%	488	11,5%

Fonte: RAIS (2022).

O município de Santana é importante para o Estado e para a região do Meio do Mundo em relação ao percentual de estabelecimentos das ACTs, com representatividade média de 10%, principalmente nos últimos cinco anos. Na tabela 18, pode ser observado que existem pequenas mudanças, tanto para crescimento ou diminuição de estabelecimentos. O ano que teve o maior número de estabelecimentos foi em 2018 e o menor no ano de 2010. Se for comparado o ano de 2010 para 2020, pode-se observar que existiu um acréscimo acima de 50%.

Tabela 20: Percentual de participação do número de empregos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Santana em relação ao estado de Amapá, e em Relação a Região Turística do Meio Mundo nos anos de 2010 a 2020.

	Santana	Amapá	%	Região Turística Meio Mundo	%
2010	360	4.524	8,0%	4.230	8,5%
2011	428	4.811	8,9%	4.434	9,7%
2012	603	5.193	11,6%	4.840	12,5%
2013	562	5.308	10,6%	4.881	11,5%
2014	714	5.534	12,9%	5.155	13,9%
2015	661	5.295	12,5%	4.889	13,5%
2016	728	4.985	14,6%	4.637	15,7%
2017	746	4.919	15,2%	4.471	16,7%
2018	948	4.966	19,1%	4.660	20,3%
2019	867	4.625	18,7%	4.262	20,3%
2020	778	3.982	19,5%	3.662	21,2%

Fonte: RAIS (2022).

A geração de empregos no município de Santana em relação às Atividades Características do Turismo, contribuem para impulsionar e complementar o setor de turismo na região do Meio do Mundo. O ano com maior crescimento foi em 2018 e o menor em 2010. Em 2020 houve um decréscimo em relação a 2019, causado principalmente pela pandemia do Covid-19.

Tabela 21: Percentual de participação do número de estabelecimentos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Mazagão em relação ao estado do Amapá, e em Relação a Região Turística do Meio Mundo anos de nos anos de 2010 a 2020.

	Mazagão	Amapá	%	Região Turística Meio Mundo	%
2010	1	434	0,2%	379	0,3%
2011	1	496	0,2%	435	0,2%
2012	2	539	0,4%	478	0,4%
2013	1	582	0,2%	502	0,2%
2014	1	642	0,2%	558	0,2%
2015	2	635	0,3%	550	0,4%
2016	1	630	0,2%	542	0,2%
2017	2	604	0,3%	532	0,4%
2018	2	624	0,3%	550	0,4%
2019	1	569	0,2%	504	0,2%
2020	2	546	0,4%	488	0,4%

Fonte: RAIS (2022).

O surgimento de estabelecimentos em Mazagão é ainda incipiente para a região, mas importante para o município, haja vista a contribuição econômica do setor para o desenvolvimento do turismo local e regional. A tabela 20, aponta que desde 2010 até 2020 os números são de um ou dois estabelecimentos ao ano.

Tabela 22: Percentual de participação do número de empregos nas Atividades Características do Turismo – ACTs no município de Mazagão em relação ao estado de Amapá, e em Relação a Região Turística do Meio Mundo nos anos de 2010 a 2020.

	Mazagão	Amapá	%	Região Turística Meio Mundo	%
2010	5	4.524	0,1%	4.230	0,1%
2011	8	4.811	0,2%	4.434	0,2%
2012	7	5.193	0,1%	4.840	0,1%
2013	3	5.308	0,1%	4.881	0,1%
2014	2	5.534	0,0%	5.155	0,0%
2015	3	5.295	0,1%	4.889	0,1%
2016	2	4.985	0,0%	4.637	0,0%
2017	2	4.919	0,0%	4.471	0,0%
2018	4	4.966	0,1%	4.660	0,1%
2019	1	4.625	0,0%	4.262	0,0%
2020	3	3.982	0,1%	3.662	0,1%

Fonte: RAIS (2022).

A criação de empregos em Mazagão em relação as Atividades Características do Turismo, são apresentadas na tabela 21, tendo seu melhor ano em 2012 e o pior em 2019, mas a criação de mão de obra para o setor é sempre pertinente e necessária, contribuindo positivamente par o município, região e estado.



10 DADOS DO SETOR HOTELEIRO DO AMAPÁ

O setor hoteleiro da região turística do Meio do Mundo é relevante, pois além da capital Macapá, os seus municípios estão na região metropolitana de Macapá, e contribuem fortemente com a economia do Estado do Amapá.

Os dados hoteleiros apresentados a seguir trazem as informações colhidas junto aos gestores dos hotéis e pousadas da região, possibilitando obter o perfil dos meios de hospedagem, assim com dados relacionados a:

- Meios de hospedagem que possuem ou não CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica);
- Tempo de Atividade dos Meios de Hospedagem;
- Número total de empregados que trabalham nos Meios de Hospedagem visitados;
- Situação dos Meios de Hospedagem cadastrados no CADASTUR;
- Tipos de Meios de Hospedagem;
- Número total de UH's (quartos, apartamentos);
- Leitos;
- Número de UH's adaptadas para Pessoa com Deficiência (PcD);
- Atendimento ao público em língua estrangeira;
- Taxa de ocupação durante o ano (%);
- Meses de alta temporada;
- Origem dos visitantes do estado do Amapá;
- Origem dos visitantes nacionais;
- Origem dos visitantes Internacionais;
- Gênero do visitante;
- Média de dias hospedados;
- Média de valor da hospedagem.

Estas informações servem para obter o perfil do setor hoteleiro da região turística do Meio do Mundo, oportunizando compreender seu processo de atuação junto aos municípios, região e estado. Além de ter conhecimento sobre os visitantes que se hospedam na região. Isto contribui com os gestores públicos e privados a tomarem decisões acerca de políticas, treinamentos, qualificações e investimentos no setor e no município.

Os dados dos municípios de Macapá, Santana e Mazagão foram apresentados de forma individual e a posteriori as análises ocorreram de forma conjunta, no intuito de apresentar o setor hoteleiro da região.



10.1 Dados do Setor Hoteleiro do Município de Macapá.

Tabela 23: Meios de hospedagem que possuem ou não CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica)

	Frequência	%
Possuem CNPJ	23	95,83%
Não Possui CNPJ	1	4,17%
Total	24	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 24: Tempo de Atividade dos Meios de Hospedagem

	Frequência	Frequência
Até 2 anos	1	4,17%
3 a 4 anos	3	12,50%
5 a 6 anos	2	8,33%
7 a 8 anos	2	8,33%
9 a 10 anos	1	4,17%
Acima de 10 anos e menos de 20 anos	5	20,83%
Acima de 20 anos	10	41,67%
Total	24	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 25: Número total de empregados que trabalham nos Meios de Hospedagem visitados

	Frequência	%
De 01 a 5 pessoas	3	12,50%
De 06 a 10 pessoas	11	45,83%
De 11 a 15 pessoas	4	16,67%
De 16 a 20 pessoas	4	16,67%
De 21 a 25 pessoas	2	8,33%
Total	24	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 26: Situação dos Meios de Hospedagem cadastrados no CADASTUR - Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos

	Frequência	%
Sim	17	70,83%
Não	7	29,17%
Total	24	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 27: Possuem ou não possuem WhatsApp

	Frequência	%
Sim	23	95,83%
Não	1	4,17%
Total	24	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 28: Tipos de Meios de Hospedagem

	Frequência	%
Pousada	23	95,83%
Hotel	1	4,17%
Total	24	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 29:: Número total de UH's (quartos, apartamentos)

	Frequência	%
Até 15 unidades	1	4,17%
De 16 a 30 unidades	8	33,33%
De 31 a 45 unidades	8	33,33%
De 46 a 60 unidades	2	8,33%
De 61 a 75 unidades	1	4,17%
De 76 a 90 unidades	2	8,33%
De 91 a 100 unidades	1	4,17%
De 101 a 105 unidades	1	4,17%
Total	24	100,00%
Total de UH's	1070	

Fonte: do autor (2022).

**Tabela 30: Leitos**

	Frequência	%
Até 15 Leitos	1	4,17%
De 16 a 30 Leitos	1	4,17%
De 31 a 45 Leitos	3	12,50%
De 46 a 60 Leitos	8	33,33%
De 61 a 75 Leitos	2	8,33%
De 76 a 90 Leitos	1	4,17%
De 91 a 100 Leitos	1	4,17%
De 101 a 115 Leitos	2	8,33%
Acima de 115 Leitos	5	20,83%
Total de leitos	24	100,00%
Total	1.897	

Fonte: do autor (2022).

Tabela 31 Número de UH's adaptadas para Pessoa com Deficiência (PcD)

	Frequência	%
Nenhuma UH adaptada	15	62,50%
1 Unidade	6	25,00%
2 Unidades	3	12,50%
Total	24	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 32: Atendimento ao público em língua estrangeira

	Frequência	%
Sim	16	66,67%
Não	8	33,33%
Total	24	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 33: Dos que sim: Atendimento ao público em língua estrangeira

	Frequência	%
Inglês	5	20,83%
Francês	2	8,33%
Espanhol	1	4,17%
Total	8	33,33%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 34: Taxa de ocupação durante o ano (%)

	Frequência	%
Até 30%	3	12,50%
De 31% a 40%	2	8,33%
De 41% a 50%	1	4,17%
De 51% a 60%	5	20,83%
De 61% a 70%	5	20,83%
De 71% a 80%	3	12,50%
De 81% a 90%	1	4,17%
Não informado	4	16,67%
Total	24	100,00%
Taxa de ocupação média	60,38%	

Fonte: do autor (2022).



Tabela 35: Taxa de ocupação em alta temporada (%)

	Frequência	%
Até 30%	1	4,17%
De 31% a 40%	1	4,17%
De 41% a 50%	3	12,50%
De 51% a 60%	1	4,17%
De 61% a 70%	3	12,50%
De 71% a 80%	5	20,83%
De 81% a 90%	3	12,50%
100%	1	4,17%
Não informado	6	25,00%
Total	24	100,00%
Taxa de ocupação média	69,88889	

Fonte: do autor (2022).

Tabela 36: Meses de alta temporada

	Frequência	%
Janeiro	7	29,17%
Julho	14	58,33%
Novembro	1	4,17%
Não informado	2	8,33%
Total	24	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 37: Origem dos visitantes do estado do Amapá

	Frequência	%
Oiapoque	4	18,18%
Laranjal do Jari	2	9,09%
Calçoene	2	9,09%
Serra do Navio	1	4,55%
Pedra Branca do Amapari	1	4,55%
Amapá	1	4,55%
Não informado	7	31,82%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 38: Origem dos visitantes nacionais

	Frequência	%
São Paulo	10	41,67%
Rio de Janeiro	8	33,33%
Pará	9	37,50%
Minas Gerais	5	20,83%
Maranhão	2	8,33%
Paraná	2	8,33%
Santa Catarina	2	8,33%
Minas Gerais	2	8,33%
Ceara	1	4,17%
Distrito Federal	1	4,17%
Bahia	1	4,17%
Alagoas	1	4,17%
Amazonas	1	4,17%
Mato Grosso	1	4,17%
Rio Grande do Sul	1	4,17%
Recife	1	4,17%
Não informado	11	45,83%

Fonte: do autor (2022).

**Tabela 39:** Origem dos visitantes internacionais

	Frequência	%
Guiana Francesa	6	25,00%
França	4	16,67%
Estados Unidos	3	12,50%
Japão	2	8,33%
Cuba	1	4,17%
Haiti	1	4,17%
Argentina	1	4,17%
Alemanha	1	4,17%
Bolívia	1	4,17%
Chile	1	4,17%
Não informado	8	33,33%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 40: Gênero do Visitante

	Média
Masculino	58,00%
Feminino	42,00%
Total	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 41: Média de dias hospedados

2,95	dias
-------------	------

Fonte: do autor (2022).

Tabela 42: Média de valor da hospedagem

Individual	Duplo	Triplo
R\$129,58	R\$ 162,92	R\$ 199,71

Fonte: do autor (2022).



10.2 Dados do Setor Hoteleiro do Município de Santana

Tabela 43: Meios de hospedagem que possuem ou não CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica)

	Frequência	%
Possuem CNPJ	2	100,00%
Não Possui CNPJ	0	0,00%
Total	2	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 44: Tempo de Atividade dos Meios de Hospedagem

	Frequência	%
Até 7 anos	1	50,00%
Até 30 anos	1	50,00%
Total	2	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 45: Número total de empregados que trabalham nos Meios de Hospedagem visitados

	Frequência	%
2 pessoas	1	50,00%
6 pessoas	1	50,00%
Total	2	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 46: Situação dos Meios de Hospedagem cadastrados no CADASTUR - Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos

	Frequência	%
Sim	0	0,00%
Não	2	100,00%
Total	2	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 47: Possuem ou não possuem WhatsApp

	Frequência	%
Sim	2	100,00%
Não	0	0,00%
Total	2	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 48: Tipos de Meios de Hospedagem

	Frequência	%
Hotel	2	100,00%
Total	2	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 49: Número total de UH's (quartos, apartamentos)

	Frequência	%
22	1	50,00%
26	1	50,00%
Total	2	100,00%
Total de UH'S	48	

Fonte: do autor (2022).

Tabela 50: Leitos

	Frequência	%
35	1	50,00%
49	1	50,00%
Total	2	100,00%
Total de UH'S	84	

Fonte: do autor (2022).

Tabela 51: Número de UH's adaptadas para Pessoa com Deficiência (PcD)

	Frequência	%
Nenhuma UH adaptada	2	100,00%
Total	2	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 52: Atendimento ao público em língua estrangeira

	Frequência	%
Não	2	100,00%
Sim	0	0,00%
Total	2	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 53: Origem dos visitantes do estado do Amapá

	Frequência	%
Oiapoque	2	100%
Laranjal do Jari	2	100%
Serra do Navio	2	100%
Ferreira Gomes	1	50%
Porto Grande	1	50%
Calçoene	1	50%
Amapá	1	50%

Fonte: do autor (2022).

**Tabela 54:** Origem dos visitantes nacionais

	Frequência	%
Belém	2	100%
São Paulo	2	100%
Fortaleza	1	50%
Belo Horizonte	1	50%
Rondônia	1	50%
Bahia	1	50%
Rio de Janeiro	1	50%
Maranhão	1	50%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 55: Origem dos visitantes internacionais

	Frequência	%
Guiana Francesa	2	100%
Haiti	2	100%
Suriname	1	50%
Bolivia	1	50%
Argentina	1	50%
Índia	1	50%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 56: Gênero do Visitante

	Média
Masculino	50,00%
Feminino	50,00%
Total	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 57: Média de dias hospedados

4	dias
----------	------

Fonte: do autor (2022).

Tabela 58: Média de valor da hospedagem

Individual	Duplo	Triplo
R\$112,50	R\$132,50	R\$160,00

Fonte: do autor (2022).



10.3 Dados do Setor Hoteleiro do Município de Mazagão

Tabela 59: Meios de hospedagem que possuem ou não CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica)

	Frequência	%
Possuem CNPJ	2	100,00%
Não Possui CNPJ	0	0,00%
Total	2	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 60: Tempo de Atividade dos Meios de Hospedagem

	Frequência	%
Até 8 anos	1	50,00%
Até 14 anos	1	50,00%
Total	2	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 61: Tempo de Atividade dos Meios de Hospedagem

	Frequência	%
1 pessoa	1	50,00%
Nenhuma pessoa	1	50,00%
Total	2	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 62: Situação dos Meios de Hospedagem cadastrados no CADASTUR - Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos

	Frequência	%
Sim	0	0,00%
Não	2	100,00%
Total	2	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 63: Possuem ou não possuem WhatsApp

	Frequência	%
Sim	2	100,00%
Não	0	0,00%
Total	2	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 64: Tipos de Meios de Hospedagem

	Frequência	%
Hotel	1	50,00%
Pousada	1	50,00%
Total	2	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 65: Número total de UH's (quartos, apartamentos)

	Frequência	%
8	1	50,00%
11	1	50,00%
Total	2	
Total de UH'S	19	

Fonte: do autor (2022).



Tabela 66: Leitos

	Frequência	%
19	1	50,00%
21	1	50,00%
Total	2	
Total de UH'S	40	

Fonte: do autor (2022).

Tabela 67: Número de UH's adaptadas para Pessoa com Deficiência (PcD)

	Frequência	%
Nenhuma UH adaptada	2	100,00%
Total	2	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 68: Atendimento ao público em língua estrangeira

	Frequência	%
Não	2	100,00%
Sim	0	0,00%
Total	2	100,00%

Fonte: do autor (2022).



Tabela 69: Origem dos visitantes do estado do Amapá

	Frequência	%
Macapá	2	100%
Santana	2	100%
Ferreira Gomes	2	100%
Pedra Branca	1	50%
Porto Grande	1	50%
Oiapoque	1	50%
Laranjal do Jari	1	50%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 70: Origem dos visitantes nacionais

	Frequência	%
Belém	2	100%
São Paulo	2	100%
Minas Gerais	1	50%
Rio de Janeiro	1	50%
Pernambuco	1	50%
Amazonas	1	50%
Fortaleza	1	50%
Santa Catarina	1	50%

Fonte: do autor (2022).

**Tabela 71:** Origem dos visitantes internacionais

	Frequência	%
Estados Unidos	2	100%
China	2	100%
Guiana Francesa	1	50%
Japão	1	50%
Argentina	1	50%
Índia	1	50%
Uruguai	1	50%
Canadá	1	50%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 72: Gênero do Visitante

	Média
Masculino	50,00%
Feminino	50,00%
Total	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Tabela 73: Média de dias hospedados

2,5	dias
------------	------

Fonte: do autor (2022).

Tabela 74: Média de valor da hospedagem

Individual	Duplo	Triplo
R\$80,00	R\$87,50	R\$ 95,00

Fonte: do autor (2022).



11 INFORMAÇÕES CONJUGADAS DO SETOR HOTELEIRO DA REGIÃO TURÍSTICA TUMUCUMAQUE E CACHOEIRAS

Tabela 75: Meios de Hospedagem que possuem ou não CNPJ

	Frequência				
	Macapá	Santana	Mazagão	Total da Região	%
Possuem CNPJ	23	2	2	27	96,43%
Não Possui CNPJ	1	0	0	1	3,57%
Total	24	2	2	28	29

Fonte: do autor (2022).

Verifica-se que na Região Turística do Meio Mundo foram identificados 28 meios de hospedagem, sendo que 96,43% dos meios de hospedagem da região possuem o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

Em Santana, e Mazagão 100% dos meios de hospedagem possuem CNPJ, em Macapá dos empreendimentos 1 dos 23 meios de hospedagem do município não os possuem.

Tabela 76: Total de pessoas que trabalham no meio de hospedagem

	Frequência				
	Macapá	Santana	Mazagão	Total da Região	%
Nenhuma pessoa	-	-	1	1	3,57%
De 01 a 5 pessoas	3	1	1	5	17,86%
De 06 a 10 pessoas	11	1	-	12	42,86%
De 11 a 15 pessoas	4	-	-	4	14,29%
De 16 a 20 pessoas	4	-	-	4	14,29%
De 21 a 25 pessoas	2	-	-	2	7,14%
Total	24	2	2	28	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Verifica-se que em todos os estabelecimentos visitados que em 27 deles havia ao menos um empregado, e que em 42,86% deles há de 6 a 10 empregados. Os meios de hospedagem de Macapá, são os que empregam um maior número de pessoas em comparação com o município de Santana e Mazagão. No momento da coleta de dados havia 269 pessoas empregadas nos Meios de Hospedagem da Região Turística do Meio Mundo. Sendo 260 pessoas ocupadas em Macapá, 8 pessoas ocupadas em Santana e 1 uma em Mazagão.

É importante destacar que é em Macapá é onde existe uma concentração maior de meios de hospedagem. O número máximo de empregados foi de 24 pessoas em dois empreendimentos, registrados em Macapá, e o mínimo foi nenhum empregado por estabelecimento, que foi registrado na cidade de Mazagão.

Tabela 77: Situação dos meios de hospedagem

	Frequência				
	Macapá	Santana	Mazagão	Total da Região	%
Sim	17	0	0	17	60,71%
Não	7	2	2	11	39,29%
Total	24	2	2	28	100,00%

Fonte: do autor (2022).

Verifica-se na região turística do Meio Mundo um percentual de 60,71% de meios de hospedagem cadastradas no Cadastur, apenas 11 dos meios de hospedagem da região não possuem o cadastro do Ministério do Turismo, mesmo ele sendo um cadastro obrigatório para meios de hospedagem. Em Santana e Mazagão não existe nenhum empreendimento com Registro Cadastur, em Macapá apenas 17 dos 24 empreendimentos possuem cadastro.

Tabela 78: Taxa de ocupação durante o ano

	Frequência				
	Macapá	Santana	Mazagão	Total da Região	%
Até 30%	3	-	-	3	10,71%
De 31% a 40%	2	-	-	2	7,14%
De 41% a 50%	1	-	-	1	3,57%
De 51% a 60%	5	-	-	5	17,86%
De 61% a 70%	5	-	-	5	17,86%
De 71% a 80%	3	-	-	3	10,71%
De 81% a 90%	1	-	-	1	3,57%
Não informado	4	2	2	8	28,57%
Total	24	2	2	28	100,00%
Taxa de ocupação média	57,52				

Fonte: do autor (2022).

Verifica-se na região turística do Meio Mundo que a Taxa de Ocupação Média durante o ano é de 57,52%, contudo essa informação fica limitada à capital. Pois nenhum empreendimento de Santana e Mazagão informou sobre a sua Taxa de Ocupação durante o ano. Em Macapá a Taxa de Ocupação Máxima fica entre 81% e 90%, e foi registrada em um empreendimento do município, em 3 empreendimentos a Taxa de Ocupação máxima fica entre 71% e 80% e a mínima na cidade é de até 30%.

Tabela 79: Taxa de ocupação em alta temporada

	Frequência				
	Macapá	Santana	Mazagão	Total da Região	%
Até 30%	1	-	-	1	3,57%
De 31% a 40%	1	-	-	1	3,57%
De 41% a 50%	3	-	-	3	10,71%
De 51% a 60%	1	-	-	1	3,57%
De 61% a 70%	3	-	-	3	10,71%
De 71% a 80%	5	-	-	5	17,86%
De 81% a 90%	3	-	-	3	10,71%
100%	1	-	-	100,00%	3,57%
Não informado	6	2	2	10	35,71%
Total	24	2	2	28	100,00%
Taxa de ocupação média na alta temporada	57,52				

Fonte: do autor (2022).

Verifica-se na região turística do Meio Mundo que a Taxa de Ocupação Média durante a Alta Temporada é de 66,74%, contudo essa informação fica limitada à capital. Pois nenhum empreendimento em Santana e Mazagão informaram sobre a sua Taxa de Ocupação durante a Alta Temporada. Em Macapá a Taxa de Ocupação Máxima durante a Alta Temporada pode chegar até 100% em um empreendimento visitado, e a mínima é de até 30%.

Tabela 80: Origem dos visitantes do estado do Amapá

	Frequência				
	Macapá	Santana	Mazagão	Total da Região	%
Oiapoque	4	2	1	7	25,00%
Laranjal do Jari	2	2	1	5	17,86%
Calçoene	2	1	-	3	10,71%
Serra do Navio	1	2	-	3	10,71%
Pedra Branca do Amapari	1	-	1	2	7,14%
Amapá	1	1	-	2	7,14%
Ferreira Gomes	-	1	2	3	10,71%
Não informado	7	-	-	7	25,00%
Macapá	-	-	2	2	7,14%
Santana	-	-	2	2	7,14%

Fonte: do autor (2022).

Verifica-se na região turística do Meio Mundo, que a maioria dos Visitantes do Estado do Amapá são de Oiapoque, Laranjal do Jari, e Calçoene. A cidade que mais recebe visitantes é Macapá.

Tabela 81: Origem dos visitantes nacionais

	Frequência				
	Macapá	Santana	Mazagão	Total da Região	%
São Paulo	10	2	2	14	50,00%
Rio de Janeiro	8	1	1	10	35,71%
Pará	9	2	2	13	46,43%
Minas Gerais	7	1	1	9	32,14%
Maranhão	2	1	-	3	10,71%
Paraná	2	-	-	2	7,14%
Santa Catarina	2	-	1	3	10,71%
Ceara	1	1	1	3	10,71%
Distrito Federal	1	-	-	1	3,57%
Bahia	1	1	-	2	7,14%
Alagoas	1	-	-	1	3,57%
Amazonas	1	-	1	2	7,14%
Mato Grosso	1	-	-	1	3,57%
Rio Grande do Sul	1	-	-	1	3,57%
Recife	1	-	-	1	3,57%
Pernambuco	-	-	1	1	3,57%
Rondônia	-	1	-	1	3,57%
Não informado	11	-	-	11	39,29%

Fonte: do autor (2022).

Verifica-se na região turística do Meio Mundo, que a maioria dos visitantes da Federação são de São Paulo e Rio de Janeiro, ambos localizados na Região Sudeste, uma das Região que mais emitem Turistas para o Restante do País, conforme resultado da PNAD Contínua Turismo – 3º trimestre de 2019, realizada pelo IBGE, em convênio com o Ministério do Turismo. Também é significativa a presença de Visitantes do Pará, Estado Vizinho e Minas Gerais, também da Região Sudeste.

Tabela 82: Taxa de ocupação durante o ano

	Frequência				
	Macapá	Santana	Mazagão	Total da Região	%
Guiana Francesa	6	2	1	9	32,14%
França	4	-	-	4	14,29%
Estados Unidos	3	-	2	5	17,86%
Japão	2	-	1	3	10,71%
Cuba	1	-	-	1	3,57%
Haiti	1	2	-	3	10,71%
Argentina	1	1	1	3	10,71%
Alemanha	1	-	-	1	3,57%
Bolívia	1	1	-	2	7,14%
China	-	-	2	2	7,14%
Uruguai	-	-	1	1	3,57%
Canadá	-	-	1	1	3,57%
Suriname	-	1	-	1	3,57%
Índia	-	1	1	2	7,14%
Chile	1	-	-	1	3,57%
Não informado	8	-	-	8	28,57%

Fonte: do autor (2022).



Verifica-se na região turística do Meio Mundo, que a maioria dos visitantes internacionais são da Guiana Francesa. A Região recebe poucos visitantes do Restante do Globo. 8 meios de hospedagem não informaram se recebe ou não turistas de outra parte do Globo. Nos locais visitados foram registrados visitantes da França, Estados Unidos, Japão, Cuba, Haiti, Argentina, Alemanha, Bolívia, China, Uruguai, Canadá, Suriname, Índia e Chile. Interessante notar a vinda de Chineses, Japoneses, e Indianos para o Estado.

Tabela 83: Gênero dos visitantes

	Frequência			
	Macapá	Santana	Mazagão	Região meio mundo
Masculino	58	50	50	57
Feminino	42	50	50	43
Total	100	100	100	100

Fonte: do autor (2022).

Verifica-se na região turística do Meio Mundo, que a maioria dos visitantes são do gênero Masculino, em média 57% são homens, e apenas 43% são mulheres. Sendo que em Macapá há uma presença maior de turistas do gênero masculino.



Tabela 84: Média de valor da hospedagem

Macapá	Santana	Mazagão	Região Meio Mundo
2,95 noites	4 noites	2,5 noites	3 noites

Verifica-se na região turística do Meio Mundo que a média de dias hospedados é de 3 noites. A média de pernoites mais alta foi registrada em Santana, 4 noites, e a mais baixa em Mazagão, 2,5 noites.

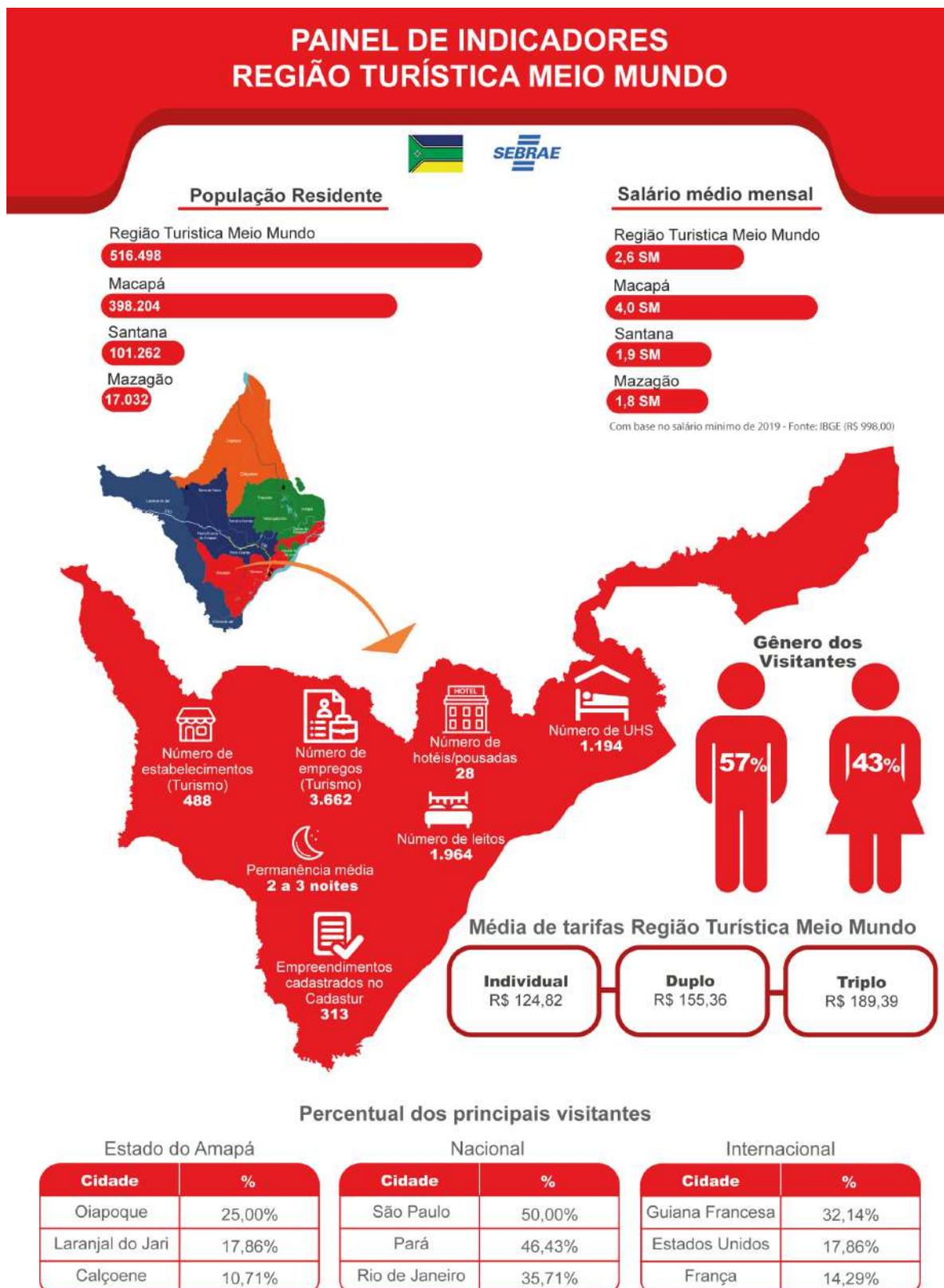
Tabela 85: Média de valor da hospedagem

	Individual	Duplo	Triplo
Macapá	R\$ 129,58	R\$ 162,92	R\$ 199,71
Santana	R\$ 112,50	R\$ 132,50	R\$ 160,00
Mazagão	R\$ 80,00	R\$ 87,50	R\$ 95,00
Média da Região	R\$ 124,82	R\$ 155,36	R\$ 189,39

Verifica-se na região turística do Meio Mundo que o valor médio da Hospedagem para quarto Individual é de R\$124,82, o preço médio do Duplo é de R\$155,36, e do Triplo o preço médio é R\$189,39. O Valor máximo do quarto individual foi registrado em Macapá, sendo esse valor de R\$258, o valor mínimo no município atualmente é de R\$60 reais.



Figura 9: Painel de Indicadores da Região Turística Meio Mundo



Fonte: IBGE, RAIS, CADASTUR, AUTOR



CONSIDERAÇÕES

O Turismo é uma atividade transformadora, impactando na economia, no meio ambiente, nas comunidades locais e nos próprios turistas. Assim, ele é um fenômeno que, assim como qualquer outro, precisa ser investigado e planejado para alcançar melhores resultados econômicos e sociais, reduzindo seus impactos negativos. O planejamento da atividade turística se inicia com o levantamento de informações. Para isso, a realização de pesquisas, estudos e análise de dados podem ajudar nessa tarefa.

Somente com informações suficientes e adequadas que se consegue gerar estatísticas confiáveis sobre o Turismo. As informações coletadas podem auxiliar em diversas atividades, tais como orientar no planejamento turístico, auxiliar em futuros investimentos, conhecer o público consumidor (visitantes) e, principalmente, melhorar a prestação de serviços para que seu cliente esteja sempre satisfeito. Com isso, será possível avaliar os diferentes aspectos do turismo, dando suporte à tomada de decisão e a efetiva criação de políticas para o setor.

O objetivo deste relatório é informar de forma simples sobre os principais dados turísticos do Estado do Amapá, em específico sobre a Região Turística Meio Mundo. O importante compreender que estes dados foram coletados sob criterioso método, autenticando a veracidade e qualidade do material aqui apresentado.

REFERÊNCIAS

- ACERENZA, Miguel Angel. **Administración del Turismo**: planificación y dirección. 2 ed. México: Trilhas, 1987.
- ANJOS, F. A. **Processo de Planejamento e Gestão de Territórios Turísticos: uma proposta sistêmica**: 2004. 256 p. Tese (doutorado em Engenharia de Produção). UFSC.Santa Catarina.
- BRANCO, S. M. **Ecossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente**. São Paulo: Edgar Bluchs Ltda, 1989.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Diretrizes Políticas**. Brasília, 2004a.
- CHELALA, Charles A. **A magnitude do estado da socioeconomia amapaense**. Rio de Janeiro: Publit, 2008).
- CONCEIÇÃO, Cálidon. C. Fortaleza de São José de Macapá – AP: Estudo de caso do uso dos espaços e sua valorização histórico, cultural, patrimonial e turístico. **Seminário Internacional de Turismo**. Curitiba: Positivo, 2008.
- DIAS, Paulo. História do Amapá: O passado é o espelho do presente. Macapá – AP: JM, 2009.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26, Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- MORAIS, Paulo Dias; ROSARIO, Ivonete. **Amapá: de Capitania a Território**. Amapá: JM, 2009.
- NUNES FILHO, Edinaldo, P. **Formação histórica, econômica, social, política e cultura do Amapá: descrição e análise do processo de formação histórica do Amapá**. In RODRIGUES, R; OLIVEIRA, A (org). Amazônia: Escritos de História. Belém: Pakatú, p. 211/234. 2009.
- PORTO, Jadson Luís Rebele. **Amapá: Principais transformações econômicas e institucionais -1943 – 2000**. 2 ed. Macapá: Edição autor, 2007.
- SANTOS, Fernando Rodrigues dos. **História do Amapá: da autonomia territorial ao fim do jana- rismo 1943-1970**. Macapá: Graf Norte Ind. e Comércio, 1994.



BRASIL. Patrícia A. Morita Sakowski. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Aspectos Metodológicos do Sistema Integrado de Informações Sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo. Rio de Janeiro: Ipea, 2013. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=18634:td-1842-aspectos-metodologicos-do-sistema-integrado-de-informacoes-sobre-o-mercado-de-trabalho-no-setor-turismo&catid=337:2013&directory=1. Acesso em: 23 mar. 2022.

BRASIL. Cidades. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022.

BRASIL. RAIS Relação Anual de Informações Sociais. Emprego Formal ano Base 2021. Ministério do Trabalho e Previdência. 2021. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/>. Acesso março de 2022

MORAIS, D.P.; MORAIS, J.D. **O Amapá em Perspectiva: Geografia do Amapá**. Macapá: Ed. JM, 2009. 80p.

PALOMA GUITARRARA. Mundo Educação Uol. Amapá. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/amapa.htm#:~:text=O%20Amap%C3%A1%20%C3%A9%20um%20dos,e%20algumas%20%C3%A1reas%20de%20cerrado>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Lei nº11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e Estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010 Acesso em: 27 mar 2019.

Brasil. Cadastur. Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/resultados>. Acessado em 08 de fev. 2022.

SAKOWSKI, Patrícia A. Morita. **Aspectos metodológicos do sistema integrado de informações sobre o mercado de trabalho no setor turismo**. Texto para Discussão, 2013.

SILVA, J.M. **A cidade de Oiapoque e as relações transacionais na fronteira – Amapá- -Guiana- -Francesa**. História Revista. 10 (2): 273-298. 2005

TAVARES, João Paulo Nardin. **Características da climatologia de Macapá-AP**. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 15, n. 50, p. 138-151, 2014.



SEBRAE